ANO 33.º — DOMINGO, 28 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.248

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting assegurou a continuação do título

pois venceu o Atlético por 7-0

e avançou a uma distância de 7 pontos dos seus imediatos perseguidores

Lusitano, 1—Boavista, 1
Braga, 7—Belenenses, 0
Setubal, 1—Covilhã, 3
Porto, 6—Oriental, 1
Acad., 1—Guimarães, 0
Benfica, 2—Barreirense, 1

A 22.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputada hoje, não era das mais «suculentas»—mas tinha alguns jogos que se salientavam, devido a certo interesse que os seus eventuais desfechos podiam proporcionar em relação ao escalonamento de parte dos concorrentes.

Os encontros em que eram protagonistas os primeiro e segundo classificados, tendo por cenário os estádios de Alvalade e de Braga, reuniam características tendentes a colocar estas partidas entre as que se anteviam mais renhidas. O Sporting defrontava-se com o Atlético, portanto com os «leões» dispostos a manter o nível de invencibilidade a que se guindaram—e com os Alcantarenses, dentro aliás das suas tradições, a darem tudo pela honra de bater o «leadêr» e a conquistar dois pontos altamente preciosos... Quanto ao Belenenses, a sua viagem até Braga, para terçar armas com o Sporting minhoto, representava uma situação

(Continua na página central)

2.ª Divisão

O Torriense ganhou aos «Leões»

Corre célere a caminho do fim o campeonato nacional de futebol, da segunda divisão.

Hoje, jogaram-se os três encontros da antepenultima jornada, da primeira volta, respeitante á ultima fase.

Em Santarém travou-se brava luta entre os representantes da capital ribatejana e os de Torres Vedras. Pela terceira vez se digladiaram, sem que a hegemonia de ambos haja sido definitivamente esclarecida. Ora vence um, ora vence o outro, ora acabam sem vantagens. Duas forças equivalentes, a final.

De abalada ao Barreiro «palmilharam» centenas de quilómetros os rapazes da bela praia de Espinho. Os visitados, porém, com os olhos postos na pugna desenrolada na Scalabis, não permitiram, como é de supor, voos extraordinários aos sportinguistas.

Finalmente, o Juventude, que anda com zero pontos, fez longa viagem ao campo de San'Ana, tenta bater o pé a um Leixões, que nunca se deixou bater ante o publico afecto.

No domingo, os jogos correspondentes á penultima ronda — 4.ª —, da primeira volta, são os seguintes: Torriense-Juventude; Espinho-Leões.

Das partidas efectuadas esta tarde damos na ultima página as habituais resenhas.

Agora, sim, parece bem que será certo: «elas» vão aparecer de bengala... Pelo menos, é o que pode concluir-se pela observação destes dois modelos, que, aliás nenhuma referência fazem ao acessório. Á esquerda, com a assinatura de Madeleine Rauch, um «tailleur» fantasia, negro e branco, intitulado «Prince de Galles». Á direita, da mesma origem, um «deux giéces» cinzento. A industria da moda não perde as suas razões—nem as suas oportunidades...

O futuro imediato do Egipto

é um grande ponto de interrogação

O rei da Arábia Saudita está a tentar a mediação entre as facções desavindas

CAIRO, 28. (Haig Nicholson).—O rei Saud da Arábia Saudita vai fazer hoje uma nova tentativa para solucionar a crise politica no Egipto.

Depois de uma conferência com o presidente Mohammed Neguib e o vice-primeiro-ministro, tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, que se prolongou até ás 3 da madrugada de hoje, foi anunciado que o rei continuaria os seus esforços de mediação entre os dois dirigentes durante esta manhã. O rei deve partir hoje, de regresso ao seu país, tendo prolongado a sua estadia no Egipto para servir de medianeiro.

Depois de se ter reunido com o rei Saud, Neguib teve uma série de conversações com estadistas veteranos, na sua residência, perto do Cairo. Ao mesmo tempo, o coronel Nasser conferenciou com oficiais do Exército e com o comandante da Policia militar na sua residência, no quartel do Exército, em Heliopolis.

O futuro imediato do Egipto apenas pode ser hoje descrito como um grande ponto de interrogação.

Nasser e os seus partidários, depois de uma aparente reconciliação com Neguib, opõem-se agora firmemente ao presidente no seu plano para um

(Continua na 7.ª página)

O rei da Arábia adiou a sua partida

CAIRO, 28.—O rei Saud da Arábia que devia partir esta manhã, terminada a sua visita ao Egipto, adiou a sua viagem em virtude da situação interna egipcia.—(F. P.).

O palácio da Justiça de Santarém

foi hoje solenemente inaugurado pelo ministro dr. Cavaleiro de Ferreira

SANTAREM, 28 (Pelo telefone)—Esta cidade vive hoje um grande dia. Cerca das 8 horas, girandolas de foguetes e morteiros e o repique do tradicional «cabaceiro» anunciaram o acontecimento, que constitui a inauguração do novo palácio da Justiça.

A's 13 horas, chegou ao edifício do Município o sr. dr. Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça, que foi ali recebido pelo governador civil, presidente da Camara, vereação, toda a magistratura do distrito e demais elemento oficial da cidade, vários directores-gerais dos serviços do Ministério da Justiça, junto dos quais se encontravam o presidente da Relação, sr. conselheiro Alvaro Ponces de Oliveira Pires; o procurador geral da Republica, sr. dr. Francisco Caeiro; o comandante-geral da P. S. P., sr. coronel Mário Cunha e outras individualidades.

A seguir, no gabinete do presidente da Ca-

(Continua na página seguinte)

McCarthy acusado de pretender suplantar o presidente Eisenhower

OKLAHOMA CITY, 28 — O senador democrático, Mike Monroney, declarou ontem que o «senador McCarthy procura suplantar o presidente Eisenhower, como chefe do partido Republicano», e que o seu «objectivo é a presidência e a administração». Ao concluir a sua declaração, disse: «E' certo que a America tem necessidade dum cão de guarda contra a subversão interna. Mas se o cão, á porta da casa, morde no correio, no padre, no professor, no secretário do Exército e no próprio presidente, enquanto os comunistas acarretaram com o piano da casa e o levam, não haverá alguém que não queira trocar o cão por outro que guarde melhor?».—(F. P.).

Diante de uma verdadeira bateria de microfones, o senador Karl Mundt, que tem presidido á comissão senatorial de investigações norte-americanas, em lugar de McCarthy, responde a perguntas dos jornalistas, após uma sessão secreta. Junto dele, McCarthy assiste e auxilia-o nas respostas

Partiram hoje para o mar

os navios portugueses que vão tomar parte *nos exercícios luso-britânicos*

Partiram hoje para as águas do cabo de S. Vicente, a fim de darem começo aos exercícios com unidades da Armada britanica, os navios da Marinha portuguesa designados para esse efeito.

O sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, chegou esta madrugada a Lisboa, em automóvel, vindo de Gibraltar, onde tratou com o comando naval britanico dos pormenores dos exercícios.

Durante os dias em que permaneceu naquela base naval, além das conferências que teve com os comandos ingleses, foi alvo de várias homenagens: o almirante sir Michael Denny, comandante-chefe da «Home Fleet», ofereceu-lhe um almoço a bordo do couraçado «Vanguard», e o almirante Currey, comandante naval de Gibraltar, distinguiu-o também com uma refeição, a que assistiram numerosos oficiais britanicos e os portugueses, comandante Martins de Magalhães e 1.º tenente Alberto Patcockzy, que o acompanharam desde Lisboa.

O almirante lord Louis Mountbatten, comandante-chefe da Esquadra do Mediterraneo, recebeu também o almirante português, com quem teve uma cordial entrevista.

Tendo regressado esta madrugada a Lisboa, o almirante Nuno de Brion embarcou esta tarde, ás 14 e 30, na Doca da Marinha, para a base naval do Alfeite, onde passou para bordo da fragata «Diogo Gomes», na qual tomará parte nos exercícios luso-britanicos.

Especialmente convidado, seguiu também naquele navio o adido naval britanico em Lisboa, sr. comandante Norman Tod, que embarcou com o almirante Brion, na Doca da Marinha.

A partida dos navios

BASE NAVAL DO ALFEITE, 28 (Pelo telefone)—A's 15 horas, realizou-se a bordo da fragata «Diogo Gomes», navio-almirante da frota portuguesa, uma conferência dos comandantes das unidades portuguesas que vão tomar parte nos exercícios com a Marinha britanica. O sr. almirante Nuno de Brion esteve reunido com os comandantes Guilhermino Martins de Magalhães, Sequeira Zilhão, Frederico Cruz e Abel de Oliveira Neves, com os quais trocou impressões acerca da sua viagem a Gibraltar e das decisões que se tomaram entre os comandos britanico e português.

A' reunião assistiu o adido naval inglês, comandante Tod, que segue no navio-almirante português para assistir aos exercícios.

Pouco antes das 17 horas, começaram a largar dos molhes da base naval as fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão», o contratorpedeiro «Vouga» e o submarino «Neptuno», os quais tomaram o rumo das águas do Algarve.

Num desastre de viação

ficou gravemente ferido um aspirante do Exército

Deu entrada no serviço de cirurgia do Hospital Militar da Estrela o aspirante do Exército, sr. José Domingos Barreiros, que foi vítima de um acidente de automóvel com o carro que conduzia e de que era proprietário, o qual embateu com uma árvore próximo de Mafra. Parece que o ferido, cujo estado é grave, terá estado muitas horas sem socorros médicos no local do desastre, até ao momento de ser encontrado. O caso deu-se ontem e ainda não se sabe a que horas, porque o ferido não fala.

O Palácio da Justiça *de Santarém*

(Continuação da página anterior)

mara, o sr. prof. Cavaleiro de Ferreira foi saudado pelo dr. Jacob Pinto Correia, afirmando a honra que sentia ao receber na casa scalabitana aquele membro do Governo, a quem dirigiu agradecimentos em seu nome e no da população.

O ministro agradeceu, em breves palavras, as saudações da cidade, afirmando o prazer que sentia naquela sua visita a Santarém e apontando o significado do motivo que a determinou.

No ginásio do seminário patriarcal realizou-se, ás 14 e 30, um banquete oferecido pelo Município em honra do ministro e ao qual assistiram cerca de 200 convivas. Aos brindes falaram o presidente da Camara e outras individualidades, tendo encerrado os discursos o ministro da Justiça.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a decorrer a cerimónia da inauguração solene do palácio da Justiça, situado no Campo Sá da Bandeira.

Para o acto estão convidadas cerca de 200 pessoas. Todavia, na praça Sá da Bandeira, reuniram-se, a essa hora, alguns milhares de pessoas.

As pessoas de categoria têm adoptado, como timbre da sua distinção, os seus cartões de visita, em relevo, gravados e estampados na
CASA FREIRE GRAVADOR
Rua do Ouro, 160 / Lisboa

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, contra os ardores de estômago — neutraliza o excesso de acidez. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alívios rápidos
NOVOS PREÇOS

Embalagem metálica	1$40
Tubo de 12 comp.	11$50
» » 30 comp.	22$50

O PORTO pelo telefone

Festa de caridade no Instituto Francês

PORTO, 28.—O comité de caridade da colónia francesa desta cidade promove, nos próximos dias 3 e 4 de Abril, festas de caridade, cujo produto reverterá para os corpos assistenciais da Cruz Vermelha francesa e portuguesa.

No dia 3, haverá sessões de cinema com o filme «O eterno regresso, de Jean Cocteau»; no dia 4, exibir-se-á o filme «O coronel Javert». Nas salas do Instituto Francês funcionará um mercado com vários artigos parisienses, livros, gravuras e, ainda, um serviço de bar.

O aniversário do Instituto do Vinho do Porto

No dia 10, do próximo mês, comemora-se, na sede do Instituto de Vinho do Porto, o 2.º aniversário daquele organismo. A's 15 horas haverá uma sessão solene, a que deverá assistir o subsecretário de Estado da Agricultura.

A tragédia da Ponte das Barcas

Passa, amanhã, mais um aniversário da histórica tragédia da Ponte das Barcas, ocorrida em 1890, quando das invasões napoleónicas, em que perderam a vida milhares de portugueses.

A mesa da Irmandade de S. José das Taipas manda celebrar, amanhã, várias cerimónias religiosas em sufrágio das vitimas.

O quadro da Ribeira, que recorda aquela tragédia, está ornamentado com flores e luzes.

Choque de um automóvel com um carro de bois

Um automóvel, conduzindo pelo empregado comercial Angelo Artur Moura, de 27 anos, solteiro, ao seguir pela Avenida da Boavista, em grande velocidade, foi embater numa junta de bois.

Do desastre resultou ficarem feridos o condutor do automóvel e duas mulheres que seguiam no carro, de nome Maria Emilia Rosa, de 23 anos, e Maria da Graça Ferreira, de 21 anos.

Falecimento

Na sua residência, á Rua Antero de Quental, 239, faleceu, hoje, o comerciante Benjamin Pereira da Fonseca, de 62 anos de idade, viuvo.

O funeral realiza-se, amanhã, ás 10 e 30, da capela do cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária.

Foi identificado

o primeiro cadáver dos náufragos do «Neiva» e do «Figueira da Foz»

Procedente das águas da Nazaré, entrou esta manhã no Tejo e seguiu para a base naval do Alfeite, o navio-patrulha «Santiago», que efectuou pesquisas, aliás infrutíferas, para encontrar destroços do «Neiva» e do «Figueira da Foz» ou cadáveres dos seus tripulantes.

Continua a não haver mais notícias sobre o destino dos infelizes marítimos que seguiam naqueles barcos.

O «Marialva» chegou ao Porto com o corpo de um dos náufragos

PORTO, 28 (Pelo telefone)—Entrou esta madrugada no Douro, e fundeou em Massarelos, o rebocador «Marialva», que trouxe a baleeira do «Neiva», encontrada no mar pela traineira espanhola «Rapola», bem como o primeiro cadáver que se encontrou e que estava dentro da mesma embarcação. Foi identificado como sendo de Henrique Simões, de 48 anos, residente na Rua Viterbo de Campos, em Vila Nova de Gaia, que fazia parte da tripulação do batelão «Figueira da Foz».

Muitas pessoas das famílias dos tripulantes dos dois barcos desaparecidos compareceram, ás primeiras horas da manhã, no cais de Massarelos, tomadas da maior angustia para tentar reconhecer o cadáver que o «Marialva» trazia. Deram-se cenas lancinantes enquanto se procedia á identificação do infeliz marítimo. Os meios marítimos continuam na convicção de que devem perder-se ás esperanças de ainda aparecerem, vivos, alguns dos tripulantes dos dois barcos, pelo que reina a maior consternação no bairro da Afurada, onde muitos deles tinham as suas residências e as suas famílias.

NOVO PRESIDENTE

do Supremo Tribunal de Justiça

Toma posse amanhã, segunda-feira, pelas 17 horas, o novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Cruz Alvura. A cerimónia efectua-se no gabinete do sr. ministro da Justiça.

Investigações policiais

na cidade de Evora

EVORA, 27 — Chegou a esta cidade o agente Angelo, da Policia Judiciária de Lisboa. Vem proceder a investigações sobre um caso entregue para esclarecimento áquela Policia.

Pequenas notícias

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELECTRICO»—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave, João Dias Moreno, de 33 anos, residente no Largo do Intendente, 14, 2.º, o qual, ao pretender subir para um «eléctrico», na Avenida Almirante Reis, caiu e foi apanhado pelo rodado do veículo.

CAIU DE UM «ELECTRICO» — Na Rua da Junqueira, quando se dirigia ao hospital do Ultramar, a fim de visitar o marido, internado, caiu de um «eléctrico» a sr.ª D. Maximina da Conceição Correia, de 27 anos. Conduzida ao hospital de S. José, teve de ficar internada na sala de observações, gravemente contusa na cabeça.

FEIRA DE PARIS

Amanhã, ás 13 e 15, o representante em Portugal da Feira de Paris oferece um almoço á Imprensa, no restaurante «Galeota».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, o dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, fará uma palestra, sobre o tema: «Relação entre cristãos e árabes».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além dos bailes que ontem indicámos, realiza-se também um, a partir das 22 horas, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º, abrilhantado por uma excelente orquestra.

CONFERENCIAS

A professora sr.ª D. Lucinda Barata da Cruz fará uma conferência publica, amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Naturologia, na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, falando da purificação do corpo e do espírito, e dos benefícios da vida sã, física, moral e mental.

PEÇA NO SEU **ALFAIATE**

SUPERBUS
TECIDOS EXCLUSIVOS

DESPORTEX
SUPERBUS
CHAMPION

Devo a
KOLYNOS
a brancura dos meus dentes,
o seu estado perfeito
e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo { 7$00 / 12$50
KI2

DEPOIS DO JANTAR
Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

AUTOMOBILISMO

Filipe Nogueira
foi o vencedor absoluto
do «Rallye» de Monfortinho

MONFORTINHO, 28. (Pelo telefone)—Realizou-se, esta manhã, a segunda prova complementar do «Rallye» de Monfortinho, que teve numerosa e entusiástica assistência. Na tribuna de honra viam-se as individualidades mais ilustres do distrito e o governador da provincia espanhola de Cáceres.

A direcção da prova esteve a cargo do sr. conde da Covilhã, vice-presidente do A. C. P.

Disputaram a prova 54 concorrentes, divididos em duas categorias, sendo os três primeiros de cada grupo, os seguintes:

Categoria A—1.º grupo—1.º, Mário Rodrigues; 2.º, Aparicio Mata; 3.º, Silvério Grilo. *2.º grupo*—1.º, Manuel Nunes dos Santos; 2.º, Burnay Bastos; 3.º, Manuel Venancio. *3.º grupo*—1.º, Joaquim Ribeiro; 2.º, Abreu Valente; 3.ºs, Pinto Basto e Nogueira Pinto. *4.º grupo*—António Parente. *5.º grupo*—1.º, António Correia; 2.º, Adérito Parente; 3.º, Nuno Barroso.

Categoria B—1.º grupo—1.º, Anibal Guerreiro; 2.º, Nuno Mendes; 3.º, Hermano Areias. *2.º grupo*—1.º, Filipe Nogueira; 2.º, Martins Pereira; 3.º, Ernesto Martorelli. *3.º grupo*—1.º, Alberto Graça; 2.º, Daniel Magalhães; 3.º, Vale Teixeira.

Ao começo da tarde, no Hotel Astória, de Monfortinho serão distribuidos os prémios.

RAGUEBI
Campeonato de Lisboa

Os resultados da jornada de hoje não vieram, afinal, alterar a classificação do campeonato, nem modificar a feição da prova.

O Benfica continua a «comandar» e com o titulo á vista, enquanto o C. D. U. L. segue no ultimo posto ainda sem vitórias.

Nos jogos desta manhã, os vencedores foram o Benfica e Agronomia. O Benfica derrotou o grupo de Direito por 8-3, sendo os pontos marcados por Madeira dos Anjos (3), Caldas (3) e Casimiro (2), pelo vencedor, e Martinho, pelos estudantes.

Agronomia venceu o C. D. U. L. por 23-11, com 9-8 ao intervalo os marcadores dos pontos foram Gonzaga (9), Miguel (3), Povoas (5), Sousa Rego (3) e Fuinhos (3), pelos agrónomos, e Soudo (3), Rocha (3) e Fragoso (5), pelos universitários.

A' hora a que fechamos o nosso jornal deve estar a realizar-se nas Salésias o encontro Belenenses-Sporting.

HÓQUEI EM PATINS
Campeonato de Juniores

Jogaram-se, hoje, os encontros referentes á segunda jornada, do campeonato de juniores, de hóquei em patins, organizado pela A. H. L., e cujos resultados foram os seguintes:

Zona A—Lisboa

Ateneu-Vila Franca	1-5
Cascais B-C. Ourique	3-4

Zona B—Lisboa

F. Benfica B-C. U. F.	(a)
Mundet-Colégio Militar	2-2

Zona Sintra

Sintra-F. Benfica A	1-2
Acad. Amadora-Benfica	1-1

Zona Cascais

Parede-Cascais A	6-0
Oeiras-Paço de Arcos	18-0

(a)—Não se realizou por o Futebol Benfica B ter desistido da prova.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

No torneio de juniores
o Casa Pia venceu o Sporting

Depois de uma interrupção de duas semanas, prosseguiu, esta manhã, o campeonato de Juniores, da primeira divisão, promovido pela A. F. L.

Na série A, o desafio de mor importancia desenrolou-se em Santo Amaro, entre os casapianos e os «leões». O desfecho da pugna foi favorável ao Casa Pia, o que não estava dentro das previsões.

O Atlético, no seu terreno, bateu o Sacavenense, por 4-2. Os Alcantarenses mantêm-se no cimo da tabela.

Na série B, o Belenenses recebeu a visita do Estoril e venceu por 2-0, mantendo, assim, o primeiro posto, sem perda de pontos.

Em Vila Franca de Xira, o Aguia, ultimo do agrupamento, defrontou o Benfica e perdeu por 1-2.

A próxima jornada, penultima da ultima «poule», compreende os seguintes encontros: Série A — *Sacavenense-Casa Pia (1-2); Atlético-Sporting (1-1).* Série B — *Benfica-Belenenses (1-2); Aguia-Estoril (1-3).*

Casa Pia, 2—Sporting, 0

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Virgilio Leitão.

Casa Pia—Lopes; Helder e Monsaco; Silva, Rodrigues e Pereira; Gonzalez, Raimundo, Neves, Ferrer e Rosa.

Sporting—Levi; Gonçalves I e Livio; Pimentel, Cardita e Estevão; Botelho, Mendes, Pompilio (Carlos José), Janeiro e Gonçalves II.

Os casapianos, mormente no segundo meio tempo, desenvolveram jogo superior ao do adversário, que, na verdade, fez uma partida bastante inferior ao que era de esperar.

Os donos do campo fizeram um golo em cada parte. O primeiro foi obtido por Raimundo; e o segundo, pelo seu extremo-esquerdo, Rosa.

Atlético, 4—Sacavenense, 2

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Alipio Louro.

Atlético — Manuel; Américo e Mendonça; Murta, Arlindo e Silvino; Brito, Martinho, Quaresma, Abel e Correia Dias.

Sacaveennse—Lino; Araujo e Sanches; Saque, Anibal e Martinho; Sebastião, Zézinho, Quelélio, Marques (Oliveira) e Prazeres.

Na primeira, o Atlético, apesar de actuar contra o vento, fez exibição meritória.

Aos 6 minutos, Martinho abriu o activo; e aos 25, 26 e 28, os Alcantarenses passaram a ganhar por 4-0, mercê de tentos obtidos por Correia Dias (2) e Quaresma.

Após o intervalo, o Sacavenense subiu e o Atlético passou a exibir-se mal. Oliveira, aos 24 minutos; e Martinho aos 27, fez o resultado de 4-2.

Belenenses, 2—Estoril,, 0

Belenenses—Valério; Manuel Carlos e Rozendo (Tito); Amandio, Paz e Costa; Dalot (Leonel), Laranjeira, Pereira, Inácio e Angeja.

Estoril—Matos; Libertário e António Carlos (Eleutério); Batalha, Raul e Vítor; Lima, Ilidio, Morais, Paulino e Uria.

A primeira parte terminou sem golos, não obstante o Belenenses ter sido punido, aos 10 minutos, comu ma grande penalidade, que Morais desperdiçou.

Aos 18 minutos, Angeja recebeu ordem de expulsão, ficando, portanto, os «azuis» a actuar só com dez unidades.

No segundo meio tempo, Pereira, aos 4 minutos, abriu o activo. Vinte minutos depois, Amandio fez embater a bola na trave, uma grande penalidade com que o Estoril foi punido.

A um minuto do fim Laranjeira estabeleceu o resultado final de 2-0 a favor do Belenenses.

Águia Vilafranquense, 1—Benfica, 2

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Mário Ribeiro.

As equipas:

Águia—Lucio; Artilheiro e Carvalho; Plácido, Alipio e Elmano; Aires, Julio, Graça, Celestino e Esteves (Arnaldo).

Benfica — Daniel; Teodosio e Jorge; Elder, Carvalho e Costeira; Muralha, Alves, Isidro, Santana e Soares.

O Benfica, apesar de não ter feito exibição

(Continua na 14.ª página)

VOLEIBOL
Campeonatos de Lisboa

Começaram hoje, os campeonatos lisbonenses de voleibol, das primeira (reservas) e segunda divisões. Disputaram-se os desafios, cujos desfechos foram os seguintes:

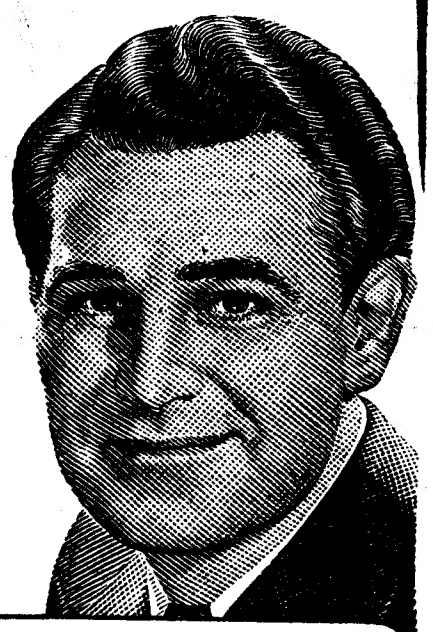
I Divisão (reservas)

Lisboa Ginásio-C. Militar ... 3-0
Nac. Ginástica-Benfica 1-3
Sporting-Técnico... 0-3

II Divisão

Amadora-Belenenses 2-3
(Reservas: Amadora, 1-Belenenses, 3)
Oeiras-Atlético ... ... fi ci Oeiras
(Reservas: f. c. do Oeiras)
Académica de Santarém-Ávila 3-0
(Reservas : f. c. do Ávila)

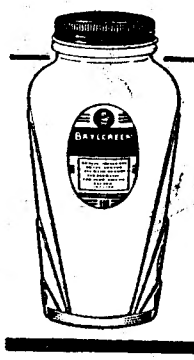
BRYLCREEM
dá vida ao cabelo seco



PORQUE
O BRYLCREEM conserva o cabelo macio, lustroso e com aspecto natural durante o dia inteiro.

PORQUE
No BRYLCREEM entram produtos tónicos que conservam o couro cabeludo isento de caspa.

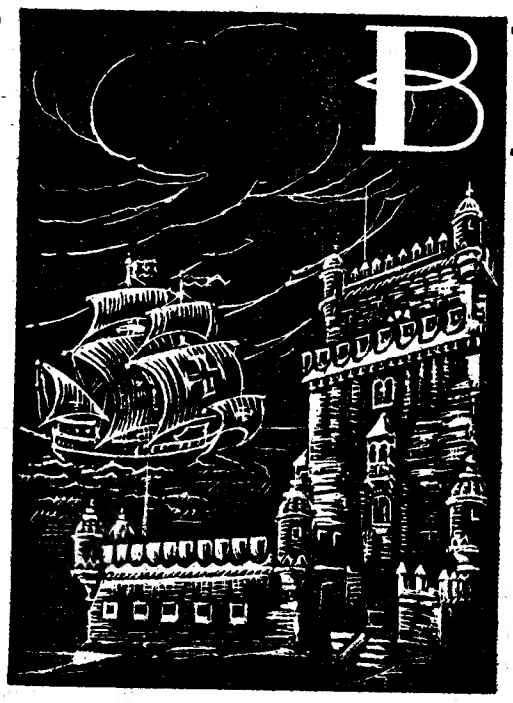
PORQUE
O BRYLCREEM é preparado com óleos puros emulsionados - que não sujam nem engorduram.



Conserve o cabelo bem penteado, o couro cabeludo limpo; use Brylcreem, o produto ideal para o cabelo. Dê uma massagem à cabeça todas as manhãs com Brylcreem e verificará como os óleos naturais puros que entram no seu fabrico — óleos que são emulsionados e portanto não sujam nem engorduram — mantêm o cabelo lustroso, o couro cabeludo limpo. Adquira Brylcreem e terá a certeza de andar todo o dia bem penteado, sem excesso de gordura.

BRYLCREEM
O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

RONDA DOS BAIRROS



BELÉM

BELÉM não é apenas uma imponente sequência de relíquias históricas e artísticas que nos recordam a epopeia heróica de naus e caravelas que desbravaram oceanos; é também um dos bairros mais belos e majestosos da Capital.

Local escolhido para a Grande Exposição do Mundo Português, beneficiou, nessa altura, de grandes melhoramentos que muito vieram realçar as relíquias manuelinas que são os Jerónimos e a Torre de Belém.

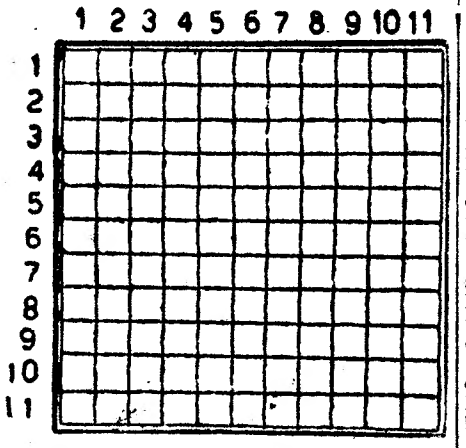
Recomendando, aos não iniciados nos encantos de Lisboa, a ronda deste bairro, não podemos deixar de assinalar que em Belém se podem também admirar os museus dos Coches, de Arte Popular e Etnológico Dr. Leite Vasconcelos.

Mas, para além de tantas preciosidades e motivos gratos aos amantes das coisas belas do espírito, o que em Belém constitui principal atracção é a estreita convivência entre a cidade e o Tejo. E, para compreendermos até que ponto essa convivência terá influído no nosso destino de argonautas, basta que nos quedemos por instantes a olhar, com olhos de ver, o imponente conjunto da Praça do Império, onde tudo nos fala dos novos mundos que demos ao Mundo.

Os eléctricos das carreiras 15, 15-A, 15-B, 16, 17 e 17-A, e os autocarros das carreiras 12 e 14, situam este bairro a poucos minutos da Baixa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 809



HORIZONTAIS: 1—Apelido de um dos mais célebres navegadores portugueses. 2—Fortuitos. 3—Artigo definido (ant.º). Espécie de bandeja redonda. Desacompanhado. 4—Ruído. Oferecer. Debaixo de. 5—Talvez. Esquiva-se 6—Dá urros. Lavrar. 7—Velha. Empunhara. 8—Pronome possessivo. Possuir. Rio de França. 9—Pedra de dominó. Dei dentada. Preposição e artigo. 10—Quotidianas. 11—Votos.

VERTICAIS: 1—Buscas. 2—Cidade de França nos Pirenéus. 3—Antes de Cristo, Apontou uma arma. Doutor. 4—Fluido aeriforme. Cabelos brancos. Voz do gato. 5—Com asas. Levam á sirga. 6—Molusco marítimo das costas portuguesas. Vagueie. 7—Cidade e porto de França. Artimanhas. 8—Camareira. Soberanos da Pérsia. Seguias. 9—Pertences. O Aram da Biblia. Apelido. 10—Adicionaria. 11—Reis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 808

HORIZONTAIS: 1—Dias. Cava. 2—Atacara. 3—Em. Aroma. Má. 4—Riu. Ana. Mor. 5—Asse. Nilo. 6—Canceroso. 7—Cara. Ossa. 8—Ora. Eta. Asi. 9—Pó. Crêra. Oó. 10—Frasear. 11—Ca'm. Ária.

VERTICAIS: 1—Mera. Copa. 2—Míscaro. 3—Ia. Usara. Fá. 4—Ata. Ena. Cri. 5—Sara. Eram. 6—Contentes. 7—Cama. Área. 8—Ara. Moo. Aar. 9—Vá. Missa. Ri. 10—Molosso. 11—Varo. Aios.

SOCIEDADES EM FESTA

A União Paredense comemora o seu 55.º aniversário

A Sociedade Musical União Paredense, comemorou hoje, o seu 55.º aniversário com uma missa celebrada esta manhã, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Parede, em memória dos sócios e executantes falecidos, estando, mais tarde, no cemitério de S. Domingos de Rana, também em romagem de saudade.

A' noite, haverá baile.

O 59.º aniversário da Academia Almadense

ALMADA, 28—A Academia Almadense, que ontem começou a festejar o seu 59.º aniversário, com foguetes e baile, continuou hoje o seu programa, com exibição da sua banda de musica, para cumprimentar a população e os seus sócios, realizando-se á tarde, uma sessão para entrega de diplomas a sócios e distribuição de prémios aos vencedores do concurso de quadras e homenageada a professora sr.ª D. Maria da Conceição Nobre. O sr. Alvaro Valente faz uma conferencia de evocações que intitulou «Da trombeta á banda marcial».

A' noite haverá baile e cinema. E, entretanto, as comemorações continuarão com outras sessões de cinema e bailes.

VIDA ESCOLAR

Uma cantina para Vendas Novas

EVORA, 27—Registou-se em Vendas Novas, segundo noticias dali recebidas, um grande movimento a favor da criação de uma cantina escolar naquela vila. Para o efeito, os professores locais reuniram-se com algumas actividades e encarregados de educação, sendo tomadas deliberações de carácter importantissimo para que a ideia frutifique e proteja muitas criancinhas.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret deve realizar no dia 5 de Abril, no Avenida, uma festa artistica com a ultima representação da peça «Esta noite chuveu prata» e um recital de poesia.

—A companhia do actor Alves da Cunha conta embarcar para Luanda, a bordo do «Império», no próximo dia 4, contando realizar o primeiro espectáculo no dia 15 de Abril.

—A acção da peça «Uma menina feia», cujos ensaios no Monumental são dirigidos pela actriz Laura Alves, decorre em duas cenas que estão a ser pintadas por Pinto de Campos.

—Depois da carreira de «O Caso Barton», a companhia do actor Vasco Santana, irá ao Porto fazer uma passagem de todo o seu repertório, só se apresentando em Lisboa, no Variedades, em Outubro próximo.

—Na opereta «A Rosinha dos limões», em ensaios de dia e de noite no Apolo, o actor Raul Solnado interpreta a figura de «Narciso», barbeiro da Mouraria.

—Os actores Reginaldo Duarte e Celestino Ribeiro devem acompanhar o ilusionista Chang, quando este se apresentar no Porto.

—No caso do actor Paulo Renato não poder seguir para Africa com a companhia Alma Flora, será convidado para o substituir o actor Augusto de Figueiredo.

—Segundo consta, o Teatro Maria Vitória conservar-se-á fechado na temporada de Verão, reabrindo em Setembro com uma nova revista de Amadeu do Vale e Rui Martins.

Cinema canadiano

Amanhã, segunda-feira, pelas 18 e 30, no Instituto Britanico, em Portugal, (Rua de Luis Fernandes, 3) realiza-se uma sessão de cinema para membros e estudantes, apresentada pelo conhecido critico, sr. F. J. Aranda, que falará sobre o cinema abstracto de Norman Maclaren. Os filmes a apresentar foram cedidos pela legação do Canadá, em Lisboa.

Matinées clássicas no Tivoli

Uma sessão de grande interesse

A «matinée» clássica de depois de amanhã, será mbais uma vez digna do publico selecto que há muito se acostumou a ir todas as terças-feiras, ás 18 e 15, ao Tivoli, ver filmes comentados por artistas e intelectuais. Vai exibir-se o filme inglês «Pigmaleão», de Bernard Shaw, que a critica mais responsável classificou de obra-prima e grande espectáculo. Fará o comentário o escritor e critico João Gaspar Simões.

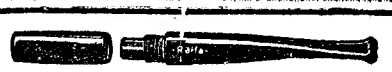
Um filme americano

no Festival de Cannes

CANNES, 28.—Grande «soirée» a da noite passada no Festival de Cannes com a projecção do filme americano «From here to eternity», que acaba de bater todos os «records» de receitas nos Estados Unidos e de ganhar nove «Oscars»: os do melhor filme, da melhor encenação, dos melhores papeis secundários, dos diálogos, das tomadas de vistas, da montagem e da fotografia.

Talvez este filme, posto em cena por Fred Zinneman, tenha chegado a Cannes demasiado carregado com louros, pois a verdade é que não foi saudado com a ovacção que era de esperar. O filme, que se pode considerar uma violenta sátira ao exército americano, ou, pelo contrário, um testemunho de admiração, não nos oferece mais do que uma imagem bastante falsa pelo caracter excessivo dos principais personagens. As duas intrigas amorosas são esquematizadas ao máximo e é um filme corajoso que marca uma tentativa do cinema americano para se libertar das contingências comerciais. As composições de Burt Lancaster, de Montgomery Clift e de Frank Sinatra figuram entre as melhores que o cinema nos ofereceu nos ultimos anos.

Antes, a Hungria apresentou um documentário sobre os peixes de aquário, que recebeu os aplausos do publico.—(F. P.).



USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Os mistérios do Oriente!

Hoje, no Coliseu, Chang, o mago dos magos, num espectáculo de sonho e maravilha. Amanhã, espectáculo da moda

Chang, o mago dos magos, o maior ilusionista da actualidade continua a apresentar no Coliseu «Os 4 poderes de Chang», um espectáculo de sonho e maravilha. Hoje, cenários sumptuosos, cabaias lindissimas, bailados, sarabanda de fantasmas, truques e mais truques, verdadeira apoteose de magia e delirio que entusiasma todo o publico. Amanhã, espectáculo da moda.

Musica

Amanhã, no Coliseu, a Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, realiza, ás 18,30, o seu primeiro concerto a preços popularissimos

Rudolf Wurthner

A empresa do Coliseu, sempre na louvável e elevada cruzada de concorrer para o desenvolvimento cultural do nosso povo, apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua grandiosa casa de espectáculos a preços popularissimos, com 50% de redução em todos os lugares, a Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner que, sob a superior regência do insigne maestro Rudolf Wurthner, num extraordinário concerto sinfónico em que serão executadas as obras mais notáveis dos grandes génios da musica. O programa é o seguinte.

I parte—«Sinfonia em Si-bemol», de J. Ch. Bach; «Arioso», de G. F. Handel; «A Campanela», de Paganini; «Convite á valsa», de Weber; «Intermezzo Sinfónico», de Mascagni; «Dança das Horas», de A. Ponchielli.

II parte—Abertura da ópera «Martha», de F. V. Flotow; «Arias boémias», de Sarasate; valsa do «Fausto», de Ch. Gounod; «Serenata Azul», de E. Plessow; «Marussia», de H. Zander; «Num mercado persa», de A. W. Ketêlbey; «Orfeu nos Infernos» (Abertura), de Offenbach.

Solistas: Rudolf Wurthner, virtuose internacional de acordeon; Karl Perenthaler, mestre alemão de acordeon; e Rolf Glass, harmónica.

Direcção: Rudolf Wurthner.

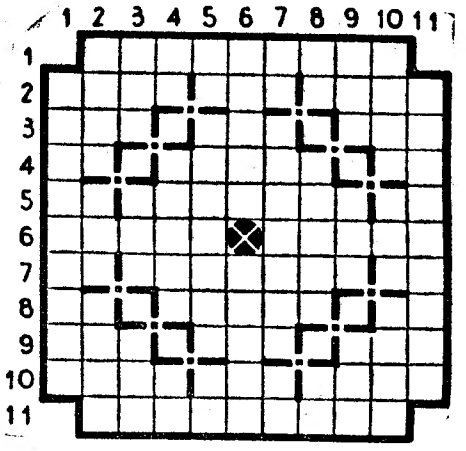
Depois de amanhã, ás 18 e 30, segundo concerto.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«O caso Barton».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O pinto calçudo».
COLISEU—A's 21 e 30—«Chang».
TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«O malabarista».
EDEN—«Paineis da vida».
IMPERIO—«O cerro dos enforcados».
SÃO JORGE—«A sereia perigosa».
MONUMENTAL—«A mulher que inventou o amor».
POLITEAMA—«O rebelde aventureiro».
CONDES—«A cidade nunca dorme».
ALVALADE—«Linha branca».
ODEON e PALACIO—«O direito de nascer».
CAPITOLIO—«Raparigas na ilha dos encantos»
OLIMPIA—«O tirano do Arizona».
TERASSE—«Madame de...».
JARDIM—«Romeu e Julieta».
RESTELO—«O maior espectáculo do Mundo».
PROMOTORA—«Bufalo Bill».
CHABY (Algueirão)—«O Costa de Africa».
BELAS-CINEMA—«Dragões do deserto».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4138



HORIZONTAIS: 1—Absorta. 2—Seta feita de pau tostado. Repercussão. Motejo. 3—Raiva. Tempo do verbo «ir». Senhor inglês. 4—Nota de musica. Mediocre (pop.). Pedra de moinho. 5—Conjunção. Marciais. Preposição. 6—Brada. Recolhe. 7—Escarnece. Terrados. Alto ai! (inv.). 8—Carta de jogar. Pastar. Graceja. 9—Bilis. Maior. Brilha. 10—Desocupação. Prefixo que designa três. Sessenta alqueires. 11—Limpariam.

VERTICAIS: 1—Gravador em madeira. 2—Um dos Estados do Brasil. Cantão suiço banhado pelo Reuss. Estiagem. 3—Data. Região do distrito de Benguela (Angola). Lirio. 4—Nada. Menino. Artigo (pl.). 5—Pronome reflexo. Agarraram. A ti. 6—Coral azul. Presentemente. 7—Porco. Arrecadar. Seguir. 8—Prefixo de negação. Salicilato de fenol. Nota de musica. 9—Pronome pessoal. Solitários. Apologia. 10—Congénere. Localidade do concelho de Penafiel. Mau. 11—Perfumo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4137

HORIZONTAIS: 1—Cabedal. Idem. 2—Emética. Devo. 3—Dele. Vai. Amor. 4—Omar. Aba. Solo. 5—Ácis. Ora. Deus. 6—Fraudulento. 7—Rima. Ena. Usos. 8—Impa. Chá. Apre. 9—Cear. Rás. Suor. 10—Aipo. Edénico. 11—Sãos. Rasaras.

VERTICAIS: 1—Cedo. Áfricas. 2—Amem. Crimeia. 3—Bela. Iam. Papo. 4—Eter. Sua. Aros. 5—Diva. Ode. Crer. 6—Acabrunhada. 7—Laia. Ala. Ases. 8—Idas. Deu. Asna. 9—Demo. Ens. Puir. 10—Evoluto. Roca. 11—Morosos. Eros.

LENÇOS DE SEDA
PARA PESCOÇO
Nova Remessa
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

DISTINÇÃO NECESSARIA
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

HOJE—No «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com dois magnificos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com Helder Reis
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)

MARIA VITORIA
(PARA ADULTOS)
NUM EXITO
VERDADEIRAMENTE COLOSSAL!
SALVADOR
ANNE NICOLAS
Apresenta a grande vedeta internacional
NA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
CALA O BICO!
Todas as noites—Em 2 sessões—A's 20.30 e 22.45
em que obtêm um grande sucesso a gentilissima estrela
MARY VICENT ● TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA,
FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, NANTILIA DE OLIVEIRA «A VEDETA DE SANGALHOS», CAMILO DE OLIVEIRA e o inimitável M A X

Salvador, Humberto Madeira, Max, Emilio Correia e Camilo de Oliveira no irresistivel quadro «O Restaurante do Castelo de S. Jorge»

Celeste Rodrigues

LUSO
Tel. 32389
Animador Filipe Pinto
HOJE—NOITE POPULAR
Fados Castiços por
Celeste Rodrigues
CIDALISA DO CARMO, Helena Tavares, Natalina Proença José Pereira, Joaquim Silveirinha, e o «ás» do Riso, JOAQUIM CORDEIRO. Solos, por Camarinha e Pedro Leal.
(Para adultos) ——— ENTRADA 5$00

Sexta-feira 2 de Abril
No «FAIA»
NOITE BERTA CARDOSO
Marque a sua mesa pelo Telf. 29387

Um Grandioso Espectáculo
DE VARIEDADES TAURINAS
no próximo domingo, 4 de Abril

Antes da abertura oficial da época, que se faz tradicionalmente no Domingo de Páscoa, a empresa do Campo Pequeno leva a efeito no próximo domingo, 4 de Abril, um grandioso espectáculo de veriedades taurinas em que tomam parte distintissimos amadores, a pé e a cavalo.

Esperamos, dentro de pouco tempo, publicar o programa completo deste sensacional espectáculo, para o qual a bilheteira dos Restauradores, 7, abre na próxima quinta-feira, ás 11 horas.

Teatro MONUMENTAL
Espectáculo inteiro, ás 21 e 45
Exito absoluto da comédia
O PINTO CALÇUDO
com ASSIS PACHECO e todo o grandioso elenco
(Para maiores de 18 anos)

AVENIDA
Telef. 27273
A's 21.45
Ultima semana e despedida do maior êxito do teatro declamado dos ultimos anos
João Villaret
«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»
Espectáculo de **Vasco Morgado**
(Para maiores de 18 anos)

VARIEDADES
2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS
Um grande êxito, a sensacional peça
O CASO BARTON
de Berr e Verneuil
com **Vasco, Brunilde, Lalande, Ribeirinho, Costinha, Alves da Costa, Hortense Luz, Maria Helena, Henrique Santana, Mário Pedro e Holbeche Bastos**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45, em ultimas representações, a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
5.ª feira, em 6.ª récita de assinatura
TRIBUNAL PLENO

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

James Mason e Robert Preston
NUMA OBRA ORIGINAL, VIOLENTA E EMPOLGANTE

RKO apresenta
CARA
O MAR E A TERRA REUNIDOS NO MESMO FILME, PARA NOS DAREM UM CAUDAL DE EMOÇÕES NOVAS!
A

CARA
UM FILME CONSAGRADO PELA CRITICA AMERICANA E APLAUDIDO PELO PUBLICO DE TODO O MUNDO, PELA HUMANIDADE DAS SUAS FIGURAS
Disney Presents RKO RADIO FILMS

A SEGUIR NO POLITEAMA
PARA MAIORES DE 13 ANOS

Ouça hoje, ás 20 e 15, o programa da RKO, em Rádio Clube Português, produzido por Fernando Frazão, e terá uma agradável surpresa

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições de
O Molabarista
com **Kirk Douglas** e **Milly Vitale**
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768 — Para 18 anos
15,30 18,30 e 21,30
Um filme italiano forte e emotivo
PAINEIS DA VIDA
com **Gina Lollobrigida, Ana Maria Ferrero, Pierre Cressoi**

São Jorge — Plat. 54153 — Bal. 54154
Às 15,15-18,15 e 21,30
O sensacional tecnicolor
A Sereia Perigosa
com **Esther Williams** e **Fernando Lamas**
(Para adultos)

Império — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Para 13 anos)
15,15-18,15-21,30
Em 2.ª semana
O Cerro dos Enforcados
Realiz. de **Fernando Garcia**, com **Alves da Costa, Helga Liné e Artur Semedo**

ODEON — Telef. 24283
4.ª semana triunfal do maior êxito da época
15,30-18,15 21,30
O DIREITO DE NASCER

PALACIO — As 21.30 — Telef. 47163
com **Jorge Mistral, Glória Marin e Lupe Suarez**
PARA ADULTOS

Capitolio — TELEF. 27493
Às 15,30 e 21,30: A maravilhosa comédia em tecnicolor
Raparigas na Ilha dos Encantos
com **Leo Genn** e **Elsa Lanchester**
(Para adultos)

RESTELO — Tel. 38375 — As 21 — 13 anos
O maior espectaculo do Mundo
em écran panoramico, com **James Stewart, Betty Hutton, Cornel Wilde e Dorothy Lamour**
Amanhã: o mesmo programa

TIVOLI — Telefone 50595
2.ª SEMANA DE
A Túnica
em **Cinemascope**
com **Richard Burton e Jean Simmons**
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Telef. 26305 — (Maiores 18 anos)
Hoje, ás 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana do triunfal filme! Sempre enchentes!
O REBELDE AVENTUREIRO
(em tecnicolor)
com ERROL FLYNN
Combates! Duelos! Abordagens!

CONDES — Telef. 22523 — As 15,15 — 18,15 - 21,30 — (Para adultos)
O mais emotivo dos filmes policiais
A cidade nunca dorme
com **Mala Powers** e **Edward Arnould**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Lotações esgotadas com o melhor filme de **Silvana Pampanini**
A mulher que inventou o amor
Um espectáculo romantico que prende e subjuga a atenção do espectador da primeira á ultima cena!

ALVALADE — TELEF. 73865
Às 15,30 e 21,30: Um êxito de sensação
Linha branca
com **Gina Lollobrigida, Raf Vallone e Enzo Stajola**
(Maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15
Madame de... O pequeno Egipto
(Para adultos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21.15
O Costa d'Africa O expresso de Trieste
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — As 21,30
Tempestade no céu
com **Sara Wanamaker**
(Para adultos)

MAIORES 18 ANOS
MAXIME
SALÃO DE «MUSIC-HALL»
HOJE, às 17.30
CHÁ DANÇANTE
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA
EXITOS QUE VALEM POR TODOS!
FANTASIA!
IMPREVISTO!
LES 2 ARLINGTON'S
UMA GRANDE NOVIDADE EM ACROBACIA
NC SEU NUMERO BURLESCO do «MOULIN ROUGE», de Paris
Im criações de ilusionismo
TONY FERNANDES
O DETENTOR DO RECORDE DA SUPER-MEMORIA
SELVAGGIO
em xilofone e concertina
e, ainda, outras atracções, com **DUAS ORQUESTRAS**

3.ª FEIRA no
CAPITÓLIO

..dezenas de lindas raparigas..
UM FILME DIFERENTE ALEGRE e DIVERTIDO
(Para maiores de 18 anos)

PRINCIPE NEGRO
SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM
Avenida da Liberdade, 3-1.º
HOJE, às 17 e às 22 horas, musica de baile pela
ORQUESTRA NOVO MEXICO
e a atracção
CARMEN CRUZ
e o seu
BALLET IMPÉRIO
PARA ADULTOS

VIDA RELIGIOSA

Marinheiros e estudantes

tiveram hoje comunhão pascal

O cardeal-patriarca presidiu

à dos estudantes universitários

Na igreja de Santa Catarina realizou-se, hoje, de manhã, a cerimónia da comunhão pascal dos marinheiros católicos da Armada.

Foi celebrante o padre José Correia da Cunha, capelão da Armada, acolitado por dois marinheiros. A homilia, o padre João Cabeçadas fez uma exortação sobre a vida do mar e os valores espirituais que devem acompanhar os marinheiros na sua vida de incertezas. O padre Perestrelo de Vasconcelos explicou a missa e dirigiu os canticos.

À cerimónia religiosa, que esteve muito concorrida, assistiram os srs. almirantes Alves Leite, superintendente da Armada, em representação do ministro da Marinha; Filipe Castela, intendente-geral da Armada; Francisco Fialho, director-geral de Marinha; e Armando Ferraz, inspector de Marinha.

Igualmente estavam presentes outros oficiais de alta patente da Armada, sargentos, guardas-marinhas, mais de uma centena de marinheiros e respectivas familias.

No final das cerimónias religiosas, as esposas dos oficiais ofereceram aos marinheiros, nas dependências anexas á igreja, um pequeno almoço, durante o qual o padre Cabeçadas proferiu algumas palavras alusivas ao significado deste tradicional acto religioso.

Á comunhão dos estudantes universitários presidiu o sr. cardeal-patriarca

Os estudantes universitários de Lisboa tiveram, hoje, ás 9 e 30, na Sé, a sua comunhão colectiva. O templo encheu-se de estudantes e, no transepto, tomaram lugar o reitor da Universidade, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, os directores das várias Faculdades e alguns professores.

Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca, que celebrou missa, acolitado pelos cónegos D. João de Castro e dr. António de Figueiredo, proferiu uma homilia alusiva ao significado da comunhão pascal. Aquele purpurado deu, depois, a comunhão a cerca de 700 estudantes e a alguns professores.

A cerimónia religiosa foi organizada pela Juventude Universitária Católica, cujos elementos directivos tomaram, também, parte nela.

Os cadetes de Marinha durante a cerimónia

Um aspecto da assistência durante a cerimónia em S. Roque

Comunhão dos alunos liceais

Em S. Roque, ás 9 horas, comungaram perto de 1.500 alunos dos liceus e colégios da capital, membros da Juventude Escolar Católica.

Celebrou a missa o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelo dr. Ferreira da Silva e pelo director do Colégio Manuel Bernardes. Todos os estudantes, dirigidos pelo assistente geral da J. E. C., rev.º Arnaldo Duarte, dialogaram a missa com o prelado celebrante que, ao Evangelho, fez uma homilia alusiva á cerimónia.

Quando o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro abandonou o templo, sob os estandartes da J. E. C. e pisando as capas académicas com que os estudantes atapetaram a escadaria, foi efusivamente saudado com palmas por todos os presentes.

A procissão dos Passos em Belém

A procissão do Senhor dos Passos, de Belem, saiu hoje, de tarde, com a imponência habitual, nela se incorporando milhares de pessoas de todas as categorias sociais. A procissão percorreu a Rua de Belém, Praça Afonso de Albuquerque, Calçada da Ajuda, Largo Museu Agricola Colonial,, Calçada do Galvão, Bairro Económico de Belém e Rua dos Jerónimos.

Após a recolha da procissão, seguiu-se sermão e exposição do Calvário.

Em Santa Engrácia

Como habitualmente, a procissão do Senhor dos Passos, da freguesia de Santa Engrácia, teve grande esplendor. A festividade começou com uma missa solene, ás 11 horas. A's 16 horas saiu a procissão, que percorreu a Calçada dos Barbadinhos, R. Cruz Santa Apolónia, R. do Val de St.º António, onde se realizou a cerimónia do encontro, R. de Sapadores e novamente a Calçada dos Barbadinhos, até á igreja paroquial, onde, pelas 18 horas, prègou o rev. padre Acácio Aleixo. Ao longo das ruas do itinerário reuniram-se muitos milhares de fiéis.

O Dia Vicentino Paroquial na freguesia do Socorro

Com o objectivo de rogar ao Senhor que ilumine os corações dos paroquianos com a luz da caridade cristã e expor a todos os contribuintes o que tem sido a acção das Conferências Vicentinas e, ainda, agradecer áqueles a sua ajuda preciosa, as Conferências de S. Vicente de Paulo, da freguesia do Socorro, promoveram hoje o seu Dia Vicentino Paroquial.

A's 9 horas, houve missa e comunhão de pobres e confrades, a que se seguiu um pequeno almoço de confraternização. A's 16 horas, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo rev. prior, e com a assistência dos dirigentes das obras paroquiais. O sr. dr. Malheiro de Oliveira, do conselho particular, proferiu uma palestra acerca do panorama vicentino paroquial.

Em Mafra realizou-se a procissão de Penitência

Na vila de Mafra, realizou-se a tradicional procissão da Penitência, em que se incorporaram os andores das imagens dos dez santos da Ordem Terceira de S. Francisco. No pomposo cortejo, que se efectuou pela primeira vez em 1740, tomaram parte todas as instituições religiosas do concelho e inumeros fiéis.

A procissão do Senhor dos Passos em Barcelos

BARCELOS, 28.—(Pelo telefone).—A procissão do Senhor dos Passos saiu, hoje, nesta cidade. Nela tomaram parte mais de 200 figuras simbólicas. Ontem, efectuaram-se já várias cerimónias religiosas, uma das quais a ida para a Colegiada, em procissão de penitência, do andor do Senhor dos Passos, formosa escultura de origem italiana, do artista Giuseppe Berardi, feita em 1875.

A procissão de hoje, que é considerada uma das mais solenes e ricas do País, saiu ás 15 e 30, da Igreja Matriz, percorrendo as principais ruas de Barcelos.

VIDA ARTISTICA

Duas exposições

em Vila Franca

comemorativas da fundação da Biblioteca-Museu

Em comemoração do VII aniversário da fundação da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, foram hoje, de tarde, inauguradas duas exposições: uma de pintura e outra de livros de arte. A cerimónia inaugural realizou-se ás 15 horas, com a presença das autoridades concelhias e muito publico. Na exposição de pintura—iniciativa que alcançou o melhor êxito, atendendo ao numero e categoria quer dos expositores, quer das suas obras—figuram 67 quadros: aguarela, óleo, pastel e tempera.

A exposição de livros de arte reune bom numero de valiosos volumes.

Amanhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelas 22 horas, o professor sr. Armando de Lucena fará uma conferência subordinada ao titulo «O Ribatejo Turistico e Cultura». Após a conferência, serão entregues a dois leitores da biblioteca, os prémios de assiduidade do ano de 1953.

As exposições conservar-se-ão abertas ao publico até 4 de Abril, das 15 ás 23 horas.

Uma exposição de fotografias em Sintra

Inaugurou-se hoje, de tarde, no Palácio Municipal de Sintra (Valenças), uma exposição de fotografias sobre motivos do ultimo nevão, que estará patente ao publico até ao dia 11 do próximo mês, das 9 e 30 ás 12 e 30, e das 14 ás 17 horas.

Um morto e um ferido

num drama de contrabando

ALMEIDA, 27.—No limite do Vale da Coelha, desenrolou-se mais uma cena de sangue, naturalmente filha dos dramas aventurosos do contrabándo, nela perdendo a vida Antero Inácio, casado, natural e residente em Malpartida, deste concelho, que faleceu no posto de socorros do hospital local. Um seu companheiro, José Rodrigues, casado, natural e residente em Vale de Lamula, que fôra igualmente atingido pela Guarda Fiscal, depois de ser tratado no posto hospitalar desta vila, seguiu em estado de certa gravidade, para Coimbra.

HÁ 30 ANOS

O Orfeão de António Joyce

O «Diário de Lisbóa» de 28 de Março de 1924 dava a notícia da ressurreição do Orfeão de que fora director o dr. António Joyce, e este declarava ter sido obrigado a aceitar depois de ter alegado a impossibilidade de o fazer por ser secretário do presidente da Republica. Os estudantes foram á Presidência, e o sr. dr. Teixeira Gomes declarou que o dispensava o tempo preciso para satisfazer o desejo dos académicos.

O dr. António Joyce ia partir para Coimbra e tentar reunir os antigos elementos dispersos pelo País, para apresentar o Orfeão em Paris, numa festa promovida pela nossa colaboradora D. Irene de Vasconcelos.

Festas de Barbeiros

O 74.º aniversário dos Voluntários de Barcarena

A Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense festejou hoje o 74.º aniversário da sua fundação.

Em frente do quartel daquela corporação concentraram-se, cerca das 15 horas, alguns destacamentos de bombeiros, representando várias associações congéneres.

Ás 15 e 30 chegou ali o presidente da Camara Municipal, sr. conde de Rio Maior, que passou revista aos bombeiros em formatura. Em seguida, ladeado por algumas individualidades locais e membros directivos da Associação, presidiu a uma sessão solene, em que alguns oradores enalteceram a acção benemérita dos voluntários de Barcarena, através dos seus 74 anos de existência.

Após a sessão solene, efectuou-se uma reunião dançante, abrilhantada por um conjunto musical.

Homenagem a um antigo comandante da Cruz de Malta

O antigo comandante dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, sr. Augusto Pedro da Silva Mouchet, foi hoje homenageado, com um almoço, pelos sócios daquela corporação, em cujo quadro de honra se encontra agora incluido.

O homenageado presidiu ao almoço, que foi servido na própria sede, sentando-se, a seu lado, os membros directivos da Cruz de Malta. Usaram da palavra os srs. Luís Hidalgo Mariano actual comandante; Carlos Lourenço e José de Carvalho, respectivamente, presidentes da direcção e do conselho fiscal. Por fim, o sr. Augusto Mouchet agradeceu a homenagem que lhe era prestada, bem como o diploma de sócio benemérito da corporação, que lhe foi entregue juntamente com um lindo ramo de flores.

Quatro generais belgas

vêm a Lisboa retribuir a visita dos combatentes portugueses à Bélgica

O conselho de administração da União Fraternal dos Antigos Combatentes Belgas deliberou retribuir a visita que, em Maio do ano passado, os antigos combatentes portugueses da Guerra de 1914-1918 fizeram á Bélgica.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra nomeou uma comissão composta pelos srs. general Ferreira Martins, como presidente, coronel Fernand Burniat, como delegado da «Amicale des Anciens Combattants Belges Résidant au Portugal», como vogal, e Carlos de Ornelas, como delegado da Comissão Central Administrativa da L. C. G. G.

Está definitivamente assente que a viagem dos combatentes belgas, que terá também interesse turístico, se realizará no próximo mês, com duração de 16 dias.

Os combatentes, que viajarão em autocarro, terão a oportunidade, na sua viagem para Portugal, de visitar várias cidades da França e da Espanha, entrando no nosso País por Vilar Formoso e visitando, sucessivamente, Guarda, Viseu, Porto, Coimbra, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha e Lisboa, e aqui permanecerão três dias, com o fim de percorrer os arredores da capital, como Estoril, Cascais, Mafra e Sintra.

Na sua viagem de regresso, visitarão Evora, Vila Viçosa, Borba e Elvas, de onde seguirão para Badajoz.

Na Espanha, visitarão, entre outras cidades, Madrid e Toledo, e, na França, permanecerão algumas horas em Lourdes.

O programa está definitivamente organizado como se segue:

Dia 13—Chegada, pelas 17 horas, a Vilar Formoso, onde serão aguardados pela comissão de recepção. Partida para a Guarda, onde jantam e pernoitam no Hotel de Turismo. Dia 14—Partida da Guarda ás 7,30 h. para o Porto. Paragem em Viseu para a visita á Sé e ao Museu Grão Vasco. Chegada ao Porto plas 13 h. Almoço no Grande Hotel do Porto. Visita á cidade. Recepção na Agência da Liga dos Combatentes. Deposição de flores no Monumento aos Mortos. Jantar e pernoita no Grande Hotel do Porto. Dia 15—Partida do Porto ás 8 h. para Coimbra. Chegada a Coimbra ás 11 h. Recepção. Almoço no Hotel Avenida. Visita á cidade. Jantar, e pernoita nos Hotéis Avenida e Coimbra. Dia 16—Partida de Coimbra ás 7,30 h. para Lisboa. Paragem em Leiria, e na Batalha para a cerimónia de homenagem ao Soldado Desconhecido Português. Paragem em Alcobaça. Visita ao mosteiro. Almoço na Pousada de Óbidos. Chegada a Lisboa pelas 20 h. Jantar e pernoita no Hotel Francfort. Dia 17—Em Lisboa, visita á cidade, e almoço oferecido por antigos combatentes portugueses. Visita á Liga dos Combatentes e banquete por esta oferecido. Dia 18—Excursão a Mafra, Sintra e Estoril. Almoço na Estalagem de Penaferrim. Jantar no Estoril, com variedades. Refeições oferecidas pelo S. N. I. Regresso a Lisboa. Dia 19—Partida de Lisboa, ás 9 h. para Badajoz. Almoço em Evora, ás 13 h. Paragem em Vila Viçosa e visita ao Palácio Ducal. Chegada a Elvas ás 18 h.

Acompanham os combatentes belgas quatro generais do Exército daquele país.

Concurso para um médico

do hospital de Figueira de Castelo Rodrigo

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 28—Foi agora aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, para um lugar de médico contratado do Hospital da Misericórdia deste concelho, com o vencimento mensal de mil escudos. Os requerimentos, devidamente instruídos, deverão ser entregues na secretaria daquela instituição.

A situação no Egipto voltou a agravar-se

Os oficiais concentraram-se nos quartéis

e exigem a revogação das decisões de Neguib

Há manifestações de rua no Cairo e em Alexandria

(Continuação da 1.ª página)

regresso a um governo parlamentar. O próprio Neguib confirmou esta oposição, esta manhã, ao afirmar que tinha vetado um pedido apresentado por dois terços dos membros do Conselho da Revolução para ser cancelada a sua anterior decisão de eleger uma Assembleia constituinte para o Egipto, em Julho. Esta assembleia constituinte, para a qual devem ser realizadas eleições em Julho, destina-se a restabelecer a vida parlamentar do país e a tomar as rédeas do Governo ao Conselho da Revolução.

O presidente—que é também primeiro-ministro—disse que os membros civis do seu gabinete se tinham demitido por entenderem que um gabinete, constituido por civis, deveria ser reconstituido.

Exprimindo as suas objecções, Neguib disse aos correspondentes estrangeiros:

—Estou convencido de que, nas actuais circunstancias, o país não toleraria um governo militar por mais tempo.

Neguib disse hoje não crer que houvesse um porta-voz oficial do Conselho da Revolução.

Logo que regressou ontem á noite ao Cairo, o rei Saud seguiu de automóvel para o Palácio de Tahira, onde o presidente o esperava. Dez minutos mais tarde, Neguib convocou Nasser para uma reunião em que tomaram parte também o rei, os dois dirigentes egipcios dr. Abdel Razzak Sanhury, presidente do Conselho do Estado do Egipto, e o major-general Abdel Hakim Amer, comandante-chefe das forças armadas do Egipto.—(Reuter).

Neguib em conflito com um sector do Conselho da Revolução

CAIRO, 28—Abdel Razzak El Sanhury, presidente do conselho de Estado, ao terminar uma reunião, que se realizou ontem á noite, entre o rei da Arábia saudita, o general Neguib, o general Abdel Hakim Amer, comandante das forças aéreas, e Fathy Raduan, ministro de Estado, declarou: «A crise não foi ainda resolvida».

Por outro lado, o general Neguib, ao regressar ontem á tarde, de Alexandria, onde passara o dia com o rei da Arábia, fez a seguinte declaração ao ser informado, quando descia do avião, das afirmações feitas ontem pelo major Chaker, chefe do gabinete do tenente-coronel Nasser, em nome do Conselho da Revolução:

—Não desço a refutar as acusações feitas contra mim pelo major Chaker. Este, que eu saiba, não é representante do Conselho da Revolução. Vou tentar descobrir como foi que se julgou autorizado a fazer-se passar por tal.

O general revelou, que, durante uma recente reunião do Conselho da Revolução, este «decidira, não só voltar atrás quanto ás promessas feitas anteriormente de se entrar num periodo mais liberal, como também que tomássemos medidas enérgicas para governar o país pela força» e acrescentou:

—Opus-me a esta decisão e consegui persuadir o Conselho de que o povo egípcio não aceitaria nunca, nem que faltássemos ao cumprimento das nossas promessas, nem que se prolongasse a ditadura militar.

Comentando, depois, a demissão dos ministros civis, do seu gabinete, o general declarou que essa decisão era «perfeitamente normal e válida» por isso que o Conselho Conjunto, isto é, a reunião dos conselheiros da libertação e dos membros do Governo, acordara em que uma remodelação ministerial se tornava absolutamente necessária e que só a presença no Egipto, do rei Seud, impedira que essa remodelação tivesse sido já feita. Concluindo, o general reafirmou que nunca tinha pensado em «ser ditador». — (F. Presse).

A atitude dos oficiais

CAIRO, 28—Os oficiais do Exército concentraram-se nos respectivos quarteis, comunicando ao Governo que não sairão enquanto o Conselho da Revolução não anular as decisões sobre o regresso á vida parlamentar.

Num manifesto, a oficialidade declara ao coronel Nasser que exige «a continuação da Revolução» e a anulação das decisões relativas á dissolução do Conselho da Revolução, em 24 de Julho. Afirma-se indignada com as resoluções dos advogados, na sua conferência extraordinária, convidando o «Conselho da Revolução a ceder imediatamente a vez a um governo civil, e os oficiais a regressarem aos quarteis das suas unidades para tratarem unicamente da defesa nacional».

Há manifestações nas ruas do Cairo e de Alexandria.—(France Presse).

*

CAIRO, 28.—«O Exército está unido numa frente unica», declarou á Imprensa o comandante supremo, general Abdel Hakim Amer, ao entrar no Q. G. do Exército, para assistir a uma reunião extraordinária do Conselho da Revolução.

Seguir-se-á uma reunião conjunta dos oficiais da Revolução e dos membros do Governo, na Presidência da Republica.—(F. P.).

Nasser diz que já não responde pelo Exército

CAIRO, 28—«Até ontem, o Exército acatou as minhas ordens. Agora, já não posso responder por ele»—declarou o coronel Abdel Nasser ao rei Seud que lhe pedia para se reconciliar com o presidente Neguib. Prosseguiu: «A decisão do Foro indignou o Exército inteiro e este exige agora o prosseguimento da Revolução».

O soberano da Arábia Saudita fará hoje nova diligência conciliatória.—(France Presse).

As manifestações populares são contra os partidos

CAIRO, 28—Os manifestantes que se concentraram esta manhã nas ruas do Cairo e de Alexandria reclamam a manutenção do Conselho da Revolução e vaiam os partidos politicos.

Na capital, são principalmente os operários em greve que se manifestam. Em Alexandria, a maior parte dos manifestantes são estudantes. Em contrapartida, a Universidade do Cairo declara-se a favor do general Neguib e do regresso á vida parlamentar.

Automóveis particulares, com altofalantes, dirigem-se aos transeuntes e condenam os «politicos da vergonha que só pretendem, como no passado, tratar com o inimigo inglês».

Importantes destacamentos da Policia, com capacete de campanha, ocupam as encruzilhadas principais. Os bombeiros foram mobilizados como reforço e fazem patrulhas na cidade-jardim, onde se situam as embaixadas americana e britanica, bem como a residência do antigo presidente do Wafd, Mustafá el Nahas.—(F. P.).

Neguib em conferência com os dirigentes dos «Irmãos Muçulmanos»

CAIRO, 28—O general Neguib recebeu ás 11 e 15 locais, o xeique Hassan el Hodelbi, «Guia Supremo» dos «Irmãos Muçulmanos», e Abdel Hakim Abdine, secretário geral daquela confraria. A conferência prossegue.—(F. P.).

O repatriamento dos Espanhois

que se encontravam prisioneiros da Rússia

IZTAMBUL, 28 — O vapor «Semiramis», a bordo do qual se encontram os prisioneiros espanhois da «Divisão Azul» libertados pelos Russos, entrou ontem no Bósforo.

As lanchas da Policia, patrulhando á volta do vapor, impediram os jornalistas de subir a bordo. Houve, porém, uma embarcação com representantes dos jornais, que conseguiu aproximar-se cerca de 30 metros do navio. Os Espanhois, quase todos usando a boina vasca, estavam reunidos a ré. Um jornalista gritou-lhes: «Franco»—ao que eles responderam com «hurrahs», agitando as boinas. Logo a seguir, a ondulação da água empurrou a embarcação mais para junto do navio e os jornalistas puderam então conversar, durante alguns minutos, com um dos prisioneiros, Juan Cano, antigo estudante de Medicina, hoje com 32 anos, e que declarou em francês:

—Quando, em 1943, fomos feitos prisioneiros, eramos 390, todos da «Divisão Azul». Estivemos primeiramente internados em Odessa e, depois, em Karaganda. As condições de vida eram absolutamente infernais e um dos nossos camaradas ficou lá retido como «criminoso de guerra». No campo encontrámo-nos lá com 25 civis turcos internados.

Perguntando-lhe um jornalista se eles tinham trabalhado nas minas de oiro, tal como os prisioneiros japoneses, recentemente libertados, Juan Cano respondeu:

—Nós estávamos na Sibéria, em regime de trabalhos forçados. Perto do nosso campo não havia quaisquer minas.

O vapor «Semiramis» parte esta tarde com destino a Barcelona.—(F. P.).

Os objectivos e as correntes

que opõem Neguib a Nasser

CAIRO, 28—Os oficiais do Exército estão de prevenção, chefiando as suas tropas, nos quartéis, e os sindicatos operários começaram uma greve que já paraliza uma parte dos transportes colectivos e estabelecimentos industriais. Oficiais e operários reclamam a continuação do regime revolucionário e opõem-se ao regresso á vida parlamentar normal, decidido pelo Conselho da Revolução, em 25 do corrente.

Contra essa tendência, insurgem-se todas as antigas organizações politicas, dos comunistas aos Irmãos Muçulmanos, passando pelos wafdistas, os saadistas e os organismos em que estas tendências conservam grande maioria como nos meios académicos, no foro e na própria Imprensa.

Dois chefes de fila aparecem á frente das tendências opostas: o general Neguib, presidente da Republica, que é aclamado pelos «liberais»; e o coronel Abdel Nasser, que é apoiado sem reservas por quantos entendem que a Revolução não deve abdicar por enquanto.

Abriu-se, assim, uma crise extremamente grave que ameaça arrastar o país para a guerra civil.

O rei da Arábia Saudita tentou reconciliar as duas partes. Durante algumas horas, esta noite, conferenciou com o general Neguib e o coronel Abdel Nasser, sem resultado, parece, uma vez que este declarou pela manhã que já não podia responder pelo Exército.

A greve geral alastra rápidamente no Cairo e nas cidades principais do país. Deve ser completa amanhã. Ainda se não manifestou qualquer reacção dos circulos favoráveis ao breve regresso á vida parlamentar.

A Imprensa da manhã publica com igual relevo os telegramas recebidos de vários pontos do país, com avisos diametralmente opostos. Alguns sindicatos, por exemplo, aclamam a futura Constituição, outros, na mesma cidade, pedem a anulação da decisão de regressar á vida parlamentar. A atitude do Exército, que de maneira geral parece firmemente decidido a conservar o poder quase dictatorial do Conselho da Revolução, é, parece, um elemento decisivo. Nem os advogados, nem os jornalistas, nem os estudantes podem, parece, muito embora apoiados pelos Irmãos Muçulmanos, fazer frente ao Exército e á Policia com qualquer probabilidade de êxito. Há a impressão geral de que o dia de hoje não terminará sem que o general Neguib se submeta ou abandone, mais uma vez, o Poder.—(F. P.).

A visita de Adenauer

aos ministros italianos e o futuro do tratado do Exército Europeu

ROMA, 28 — A breve visita que o chanceler Adenauer acaba de fazer a Roma, ao regressar de Ankara e Atenas, foi, por assim dizer, uma simples tomada de contacto com os ministros italianos, Mario Scelba e Attilio Piccioni e, se na verdade nenhuns resultados espectaculares foram obtidos, é que também nenhum dos interessados os procurava. E' claro que, como é natural, o problema da integração europeia, em geral, e o da Comunidade Europeia de Defesa, em particular, foram examinados durante os encontros. Se, do lado alemão, se deu relevo ao desejo de ver o Exército Europeu tornar-se uma realidade, o mais depressa possível, os dirigentes italianos deram uma vez mais a conhecer o seu parecer favorável ao assunto e salientaram que não era sua intenção subordinar o voto do parlamento italiano ao voto do parlamento francês. Sabe-se, no entanto, de boa fonte, que o presidente do Conselho italiano não deu ao chanceler alemão nenhuma garantia de que a votação, pelo parlamento, seria rápidamente obtida.—(F. P.).

Barco britânico

com fogo a bordo

LONDRES, 28.—O barco a motor britanico «Empire Windrush», de 14.600 toneladas, transmitiu esta manhã um rádio para os barcos que se encontravam perto dele, ao largo da costa Norte africana, dizendo: «Socorram-nos, por favor, sério incêndio na casa das máquinas», segundo informou a agência Lloyds.

A posição do barco foi indicada como sendo a de 37 graus e 25 minutos de latitude, a Leste de Daxh, perto do Cabo Caxine, na costa francesa Norte africana.

Uma mensagem recebida, mais tarde, do barco a motor holandês «Mentor», de 2.079 toneladas, informou: «A tripulação abandonou provávelmente o barco. Há vários salva-vidas na água».

O «Empire Windrush» seguia viagem de Kure, no Japão, para Southampton. É propriedade da New Zealand Shipping Company.

A Lloyds comunicou mais tarde que o barco a motor britanico «Socotra», de 7.754 toneladas, informou que se encontrava nas imediações do barco incendiado para recolher os sobreviventes.—(R.).

Chuva de cinza

na área de Nova York

NOVA YÓRK, 28 — Em numerosos bairros de Nova York cairam, a noite passada, fortes quantidades de uma misteriosa cinza negra, fenómeno para o qual não se encontra explicação possível. Os serviços meteorológicos, a Policia e o departamento de higiene abriram imediatamente um inquérito e procedem a investigações.—(F. P.).

FAÇA O TRATAMENTO DO SEU CARRO NA
AUTO GARAGEM IMPERIO LISBOA
Estrada das Amoreiras, 4
Avenida de Roma, 13
LISBOA ◆ Telef. 72877

Tem Prisão de ventre ?
use
Agua do Mouchão da Póvoa
Regularizador das funções intestinais

A quatro jornadas do fim, com o prob

o interesse do torneio fixa-se na luta pela

(Continuação da 1.ª página)

a encarar com prudência, mesmo tendo em conta que os Bracarenses não tinham, ultimamente, mantido o poder evidenciado semanas atrás. Afinal...

Dos dois restantes concorrentes da capital, o Benfica tinha a tarefa aparentemente mais facilitada, pois jogava em casa com o Barreirense, mas o Oriental, amarrado á cauda da classificação, via-se de antemão condenado, já que a partida que disputava com o F. C. do Porto, no Estádio das Antas, era naturalmente difícil e sem esperanças para o visitante.

Quanto aos três encontros que constituiam o saldo desta jornada, talvez o mais digno de atenção fosse o que se disputava em Coimbra, entre a Académica e o Vitória de Guimarães, pois prometia luta animada, com duelos vibrantes de futebol rijo. O outro Vitória, o de Setubal, recebia no Campo dos Arcos o Sporting da Covilhã—ou seja também um jogo que, interessando sobremaneira a equipa do Sado, igualmente deixava antever que a bola não teria momentos de folga... Finalmente, o Lusitano, em casa, tinha por adversário o Boavista, portanto com os Portuenses contando antecinadamente com um desafio em que não podiam descansar.

Sportina, 7—Atlético, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, com bastante assistência. As equipas formam como segue:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Hrotko, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Lopes; Armando Carneiro, Barreiro e Gaspar; Messiano, Imbelloni, Orlando, Castiglia e Pereira.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Os primeiros momentos do encontro oferecem boas expectativas de luta animada, pois o Sporting abre o jogo deliberadamente em toada de ataque—á qual o Atlético se opõe com vigor.

Entretanto, Ernesto salienta-se, primeiro na recolha de um toque por alto de Hrotko, ao qual se seguiu um «canto», sem resultado, e depois parando em mergulho um forte remate de Vasques.

O Sporting cresce no seu assedio e Lopes é obrigado a conceder novo «canto». O castigo é marcado por Travaços e Martins entra em oposição a Orlando, que viera á defesa, e a Armando Carneiro. Então, o próprio avançado-centro do Atlético, com um «shot» forte, coloca o Sporting em vencedor, cerca dos dez minutos.

O Atlético não quebra com a infelicidade de Orlando e bate-se com vigor, procurando atacar, assim como se defende enérgicamente quando assediado pelo sector dianteiro dos «leões».

Passado o primeiro quarto de hora, as avançadas do Sporting são desenvolvidas ainda com maior insistência e assiste-se á marcação de três «cantos» consecutivos, concedidos em momentos dificeis para a baliza de Ernesto.

Mas aos 22 minutos já o marcador acusava 2-0 para o Sporting, ainda em maré de pouca sorte para a defesa alcantarense, que pecou por precipitação. Um pontapé largo de Gomes caiu sobre o meio campo do Atlético, e Ernesto saiu a destempo, com Martins, oportuno, a aproveitar, para fazer o tento de cabeça.

Armando Carneiro e Barreiro permutam pouco depois as posições, o que parece dar mais firmeza á acção defensiva do Atlético—cujos avançados desenvolvem então alguns ataques, que não chegam a causar dificuldades aos «leões», embora Gomes tivesse de se aplicar para deter um remate de Silva Pereira.

Aos 39 minutos, porém, registava-se o 3.º tento do Sporting—que jogava em toada de á-vontade. O ponto nasceu também de um pontapé longo de Carlos Gomes, que foi parar á grande área do adversário, onde se verificou certa confusão—á qual Martins pôs termo com um toque rasteiro e colocado, a contar.

Pouco depois, aos 41 minutos, o resultado subia para 4-0, ainda mercê da decisão de Martins e do nervosismo da defesa do Atlético.

O Sporting retomou a sua toada ascendente e criou ainda dificuldades ao «keeper» alcantarense. Mas o primeiro tempo acabou ainda com o mesmo resultado: Sporting, 4-Atlético, 0.

Reatado o encontro verifica-se que Barreiro e Valente Marques ocupam agora os postos de defesa e médio direito do Atlético.

Os alcantarenses procuram logo jogar sobre o ataque, aliás sem preocupações para a defesa do Sporting, embora Carlos Gomes tivesse sido chamado a uma intervenção mais dificil, sobre remate de Valente Marques.

Aos 7 minutos, porém, uma falha de Armando Carneiro permite a Martins, em tarde inspirada, a marcação do 5.º tento do Sporting.

O Atlético desmembra-se então. A equipa comete erros sucessivos—e aos 11 minutos um centro de Hugo é captado por Martins, á boca da baliza, que obtem sem hesitar o 6.º ponto da tarde.

Os «leões» jogam despreocupadamente, embora o Atlético não deixe de se empregar, arremetendo sempre que surge qualquer leve aberta. A defesa do Sporting, porém, mantem-se segura e só cerca da meia hora—com o jogo mantendo-se nas mãos do vencedor—é que Massiano conseguiu aplicar um «shot» forte e bem dirigido, mas que não surpreendeu Carlos Gomes.

Como resposta, poucos minutos depois, o Sporting aumentou a sua vantagem para 7-0, com um tento marcado por Mendonça, depois de um lance de confusão junto das redes.

O jogo perdeu então o interesse, em face da esmagadora posição dos «leões», que se mantinham na ofensiva, sempre em geito despreocupado.

A equipa alcantarense, perdida sequer a esperança do ponto de honra, nada mais pôde fazer, cessando mesmo nas suas tentativas esporádicas de reacção.

E o encontro acabou, assim, com a esmagadora vitória do Sporting, por 7-0, que reflecte também uma tarde de fraca inspiração da equipa alcantarense.

Benfica, 2—Barreirense, 1

Jogo no Campo Grande, perante regular assistência. Os grupos:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, Moreira e Caiado; Mario Rui, Palmeiro, Aguas, Vieira e Fialho.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Duarte, Silvino e Vasques; Raul, Correia, Ricardo do Vale, Faia e Custódio.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Antes de principiar a partida, a direcção do Barreirense entregou ao presidente do Benfica uma lembrança por motivo das bodas de ouro dos «encarnados».

O desafio começou em toada de velocidade, empenhando-se os dois grupos com grande energia, e o primeiro lance de perigo desenhou-se junto da baliza dos visitantes, num chuto de Palmeiro, que Francisco Silva defendeu com certa dificuldade.

Os Barreirenses deram réplica imediata e Custódio visou a baliza, de longe, com um bom pontapé, encaixando, Bastos, a bola, com segurança. Aproveitando-se do facto de jogar com o vento a favor, o Benfica insistiu nos seus ataques e, bem apoiados pelo sector intermédio, os dianteiros lisboetas foram criando várias situações que a defesa do Barreiro anulou á custa de grande esforço e de persistente trabalho.

Em contra-ataques, os Barreirenses também se aproximaram com perigo da área de rigor dos donos do campo, registando-se uma abertura de Faia a Ricardo do Vale, que este finalizou de cabeça, mas a bola saiu sobre a barra.

O Benfica continuou a atacar e depois de um centro de Fialho, que Palmeiro tocou de cabeça, Aguas conseguiu marcar a primeira bola, eram decorridos 12 minutos.

Houve depois um periodo de recuperação por parte dos visitantes, a jogarem deliberadamente na ofensiva, não tendo resultado uma rápida desmarcação de Ricardo do Vale por ter levantado a bola demasiadamente. Continuaram os Barreirenses ao ataque, com boas trocas de bola, e aos 21 minutos, Ricardo do Vale rematou forte e rasteiro, Bastos não segurou, pois deixou fugir o esférico das mãos, e Custódio interveio na jogada para estabelecer a igualdade.

Feito o empate, os «encarnados» procuraram com afã visar a baliza adversária, mas não lhes foi possivel transpor o reduto defensivo do Barreirense, embora se verificassem vários lances de perigo, num dos quais Palmeiro, em jogada pessoal, não desfez o empate, porque a sorte do jogo não quis.

Apesar dos insistentes ataques do Benfica e da réplica vigorosa, por vezes desnecessáriamente rude, dos visitantes, emprestando ao desafio um interesse especial, em vista da rápida movimentação dos dois grupos, e do despique travado entre o avançado-centro benfiquista e Silvino, do Barreirense, com vantagem para este, o intervalo chegou sem que o resultado se modificasse: 1-1.

Após o recomeço do encontro, os grupos continuaram a empregar muita energia e aproveitando-se, agora, do vento a favor, os visitantes tentaram alvejar, de longe, a baliza de Bastos, obrigando-o a uma atenção constante. Registou-se um bom disparo de Faia, que o guardião benfiquista encaixou com segurança, e na réplica imediata dos avançados do Benfica, estes não conseguiram levar a melhor contra a forte defesa do Barreiro.

A insistência dos dianteiros do Benfica, com os seus sucessivos ataques, e a maneira demasiadamente enérgica como a defesa do Barreirense procura neutralizar a ameaça sobre as suas redes, provoca entusiasmo no publico, fazendo com que o desafio decorra em ambiente bastante emotivo. Aguas, Palmeiro e Mário Rui, têm conseguido chegar perto da zona de remate, mas a falta de sorte, faz com que o resultado não se modifique.

Os Lisboetas procuram com grande energia marcar o golo do desempate e os Barreirenses defendem-se com valentia, sem, no entanto, descurarem o ataque, actuando rápidos e entusiasticamente.

A partir dos 20 minutos, os «encarnados» quebram um pouco na sua toada veloz e são os visitantes que vão ao ataque, melhor ordenados, enleando com mais facilidade a defesa local, dando a impressão de que virão a marcar de novo...

No sector atacante do Benfica, Vieira, prejudica a sequência das jogadas, com a sua lentidão de movimentos, e Calado também não oferece grande garantia.

Deste modo, o encontro passa a decorrer equilibradamente, embora os Barreirenses, se mostrem mais perigosos. Porém, numa das reacções do Benfica, Mário Rui, consegue centrar, Aguas *abre* para Palmeiro e este remata de maneira imparável, pondo o resultado em 2-1 para o Benfica, aos 32 minutos.

A luta readquire maior vibração e apoiados pelos seus adeptos, os «encarnados» jogam em furia, obrigando os Barreirenses a extenuante trabalho defensivo.

Os ultimos minutos são jogados com o mesmo vigor inicial, registando-se vários lances perigosos, bem anulados por ambas as defesas. Faia, procura em jogadas pessoais, modificar o «score», mas as suas tentativas resultam infrutiferas.

Acabou: Benfica, 2-Barreirense, 1.

Braga, 7—Belenenses, 0

BRAGA, 28 (Por linha telefonica directa)—Jogo no «Estádio 28 de Maio» perante grande assistência.

Os grupos alinharam:

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, António Marques e José Maria; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Figueiredo e Rebelo; Teixeira, Di Pace, Perez, Matateu e Benitez.

Arbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Um golo do Braga assinalou o inicio do encontro. A bola de saida, perdida por Castela, andou nos pés de Baptista e Velez, até José Pereira a captar. A segunda jogada da tarde pertenceu a Corona que se esquivou pelo centro do terreno entregando a bola a Gabriel de quem partiu um remate bem colocado, sem defesa possivel.

Depois deste tento os Minhotos lançaram ataques decididos e bem delineados, obrigando a defesa belenense a cuidado e aturado trabalho.

Regista-se um periodo de equilibrio com jogadas alternadas o que permite rodear o desafio de especial animação.

Ao quarto de hora registou-se uma jogada de Matateu servindo Teixeira em boas condições, mas o lance inutilizou-se por deslocação deste ultimo. No entanto, logo de seguida, Figueiredo cedeu «canto» ao pretender inutilizar uma jogada de perigo. Matateu tentando evitar António Marques e Pinto Vieira chutou, mas a bola foi muito por alto.

O Belenenses continuou a lutar com animo e apareceu várias vezes em frente das rêdes dos Bracarenses, a quem no entanto pertenceu uma jogada pelo lado direito com uma continuação bem delineada entre Velez e Baptista. O lance deu bom resultado, pois que Baptista serviu muito bem Corona permitindo que este fizesse o segundo golo do Braga.

Dois minutos depois o Sporting minhoto faz novo golo, que no entanto o árbitro invalida por deslocação.

Mas os Bracarenses animavam mais e os seus lances de jogo revestiam-se de constante perigo. E assim aos 27 minutos, a marca passa para 3-0. Velez finou Rebelo, atirou para Gabriel e este rematou muito bem e certeiramente ao golo.

A linha atacante de Braga continuou a fazer exibição de muito merecimento.

Aos 40 minutos o Belenenses ficou reduzido a dez jogadores. Benitez chocou com Pinto Vieira e teve de abandonar o campo suspeitando-se de fractura duma perna.

O jogo endureceu um tanto e depois foi Corona que saiu do terreno, mas por poucos minutos.

No entanto o Belenenses, mesmo em desigualdade, batalhou com afinco e ordena alguns ataques perigosos, mas a defesa Bracarense comportava-se á altura das circunstancias. E assim, ao intervalo, o Sporting de Braga ganhava por 3-0.

O recomeço do jogo mostrou-nos a equipa bracarense deliberadamente ao ataque, talvez pensando na desvantagem numérica do Belenenses. José Pereira teve de parar com dificuldade um remate de Corona. Mas o Belenenses não deu mostras de se impressionar com essa actuação energica dos minhotos e por vezes esteve junto da baliza de Braga desenvolvendo jogadas de merito perigoso.

Entretanto o tempo decorria e o resultado mantinha-se, decaindo um pouco o interesse do jogo, visto os lances não despertarem entusiasmo, excepto uma magnifica defesa do guarda-rêdes belenense tirando uma bola da cabeça de Velez e uma movimentada descida de Perez e Teixeira que o jogador argentino concluiu com um grande remate, aliás defendido por Cesário, mas atirando a bola para «canto».

Aos 24 m. o Sporting de Braga eleva para quatro golos a sua vantagem—um remate de Baptista no aproveitamento em passe de Velez.

Mesmo assim o Belenenses insistiu no ataque, dando a equipa provas magnificas de espirito desportivo.

Regista-se um lance espectaculoso.

Cesário blocou uma bola chutada por Castela. Perez correu e carregou irregularmente o guardião minhoto, atirando-o para dentro da baliza. O arbitro, porém, assinalou a falta.

A' meia hora viu-se o Belenenses perder a sua melhor ocasião de golo. Cesário defendeu uma bola para perto e o esférico andou por ali sujeito a várias recargas, mas todas elas se perdendo.

Aos 36 minutos, Corona e Baptista realizaram uma descida em bom estilo e com assinalavel perigo. De facto assim foi, Teixeira, de cabeça, fez o quinto golo.

Aos 40 minutos novo golo—o sexto—uma jogada individual de Teixeira.

Mas não fechou a conta: dois minutos antes de terminar o encontro Velez e Baptista realizaram magnifico lance de entendimento terminando com um oportuno remate de Corona de que resultou o setimo golo bracarense.

Ao fim, portanto, Sporting de Braga, 7—Belenenses, 0.

Setubal, 1—Covilhã, 3

SETUBAL, 28—*(Por linha telefónica directa* —Jogo no campo dos Arcos, com razoável assistência:

V. Setubal—Baptista; Jacinto e Graça, Vaz Primo e Madaleno; Soares, Pinto de Almeida, Mendonça, Fernandes e Melão.

Covilhã—António José; Nicolau e Oliveira, Cabrita, Cavém I e Rosato; Loren, Carlos Ferreira, Simonyi Tomé e Cavém II.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos «leões» da Serra, mas foram os sadinos que apoquentaram, desde logo, a defesa dos visitantes, especialmente numa fuga de Graça, aos 3 minutos que correu com a bola até á grande área de Covilhã mas os seus companheiros não souberam dar seguimento.

Logo em seguida, o grupo da casa fez uma alteração no seu xadrez—Melão trocou com Fernandes.

Surgiu, depois outra oportunidade, mas pobanda dos visitantes, que Tomé falhou, o mesmo sucedendo a Simonyi aos 17 minutos, quando a baliza se lhe deparava aberta. Isto, porém não significa que os visitantes se tenham mostrado superiores, pois a verdade é que os seus balenses também têm desperdiçado oportunidades.

Aos 20 minutos, surgiu o golo da Covilhã Um centro feito por Carlos Ferreira, da ala direita, deu lugar a que Baptista e Cavém II d's

De dia para dia, aumenta a a de «A Hora da Verdade» (La Minut do moderno cinema francês e cuj o Mundo com largas semanas de ex ses, a bater os «records» do ano. A Morgan—que apresenta uma marav Fath—por Jean Gabin e Walter Chi da Verdade» é um espectáculo de vivamente a todos os sectores do p mano, com coragem e sinceridade i Jean Delannoy, á altura do nome d um extraordinário filme, a estrea

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.
A venda em todas as tabacarias
Rep Casa Caiús—Rua Chã 111—PORTO.

CASTELLA & GUERRA, L.da
RESTAURADORES, 53-3.º
(elevador)
ALFAIATES MERCADORES
Grandes facilidades de pagamento

Acôrda de Sável
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?
Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações Para isso precisa um bom relógio Escolha-o na GRANDE OURIVESARIA DA MODA — RUA DA PRAIA 257

lema do título já esclarecido

fuga aos últimos lugares

putassem a bola. O guardião não conseguiu segurá-la e o jogador covvilhanense introduziu-a nas balizas.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o encontro decorria no mesmo jeito sem interesse de maior, dado o pouco ardor que ambas as equipas punham na luta, usando e abusando da bola por alto.

Uma investida de Cavém II e um «livre» apontado por Melão, foram lances que podiam proporcionar tentos, mas que não resultaram por falta de atenção dos outros jogadores.

Na ponta final, os sadinos lançaram-se deliberadamente ao ataque, em que a defesa covilhanense, com destaque para Cabrita, só uma vez se deixou desfeitear por Soares, que aos 41 minutos, com um remate de bom efeito, bateu António José. Assim ao intervalo, as equipas estavam empatadas por uma bola.

Reatado o encontro, verficaram-se novas alterações na equipa da casa, passando o seu quinteto dianteiro a ter a seguinte constituição: Fernandes, Soares, Mendonça, Pinto de Almeida e Melão.

O encontro, porém, não ganhou vivacidade, portanto, prosseguiu monótono e despido de interesse.

Aos 2 e 4 minutos, Mendonça poderia ter obtido dois excelentes golos, mas a sua imperícia levou-o a desperdiçar essas oportunidades.

A partida que parecia tender para o lado dos vitorianos, passou a toada de parada e resposta, sem que fossem criadas outras situações de perigo para as duas defesas.

Entretanto, os visitantes voltaram ao ataque, adoptando toada de passe curto, com a bola a rolar junto do terreno. Assim, surgiu o segundo golo, aos 24 minutos, depois da bola ir da esquerda para a direita, onde Simonyi a tocou para Lorem que, rematando, prontamente, passou o marcador para 2-1.

Chegada e meia hora, o desafio decorria sem agrado porque as duas equipas se movimentavam sem gosto pela luta

Aos 31 minutos, um «livre», apontado por Vaz, proporcionou excelente defesa a António José. Na equipa setubalense notam-se outras modificações, sem proveito, pois aos 38 minutos, o Covilhã aumentou a vantagem para 3-1, por intermédio de Simonyi, na marcação de um «livre».

Aos 40 minutos, Primo derrubou Cavém II e o árbitro ordenou a grande penalidade que marcada por Simonyi foi desperdiçada.

Pouco depois, o encontro terminou com a vitória dos covilhanenses, por 3-1

Porto, 6—Oriental, 1

PORTO, 28—(Por linha telefónica directa)—O desafio desta tarde no Estádio das Antas, atraiu fraca assistencia As equipas formaram:

F. C. Porto—Pinho; Virgilio e Eleutério; Albasini, Valle e Carvalho; Carlos Duarte, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Oriental—Azevedo; Santana e Capelo; Alvarinho, Alfredo e Romero; Matos, Antonette, Carlos França, Leitão e Pina.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

Aos dois minutos já os Portuenses estavam em vencedores; Monteiro da Costa recolheu a bola, endossada por Eleutério, correu com ela, internou-se e rematou com excelente colocação.

Os «azuis-brancos» animaram e produziram a seguir uma boa série de passes concluida com um bom remate de Pedroto, que Azevedo defendeu a custo, cedendo canto.

Os Lisboetas ripostaram com entusiasmo, vendo-se Leitão e Antonette desperdiçarem duas excelentes oportunidades.

Passados estes lances, o jogo decaiu um tanto, tornando-se monótono.

Aos 18 minutos os Portuenses voltaram a marcar por intermédio de Teixeira, que concluiu muito bem um lance de iniciativa de José Maria. Daí em diante a equipa local deu mostras de pouco empenho pela luta e a partida tornou-se, ainda, mais insipida.

Mesmo assim os Portuenses consolidaram a sua vantagem aos 25 minutos, num canto directo que Monteiro da Costa marcou. Mais se acentuou a superioridade dos Nortenhos parecendo os Orientalistas pouco capazes de dar réplica condigna.

A' entrada do ultimo quarto de hora a sorte esteve com a equipa visitante, pois a trave encarregou-se de anular alguns remates do dianteiros portuenses.

Daí até ao intervalo, a feição da luta não se modificou, evidenciando-se Teixeira e Azevedo. Ao fim dos 45 minutos, o Porto vencia por 3-0.

O intervalo não quebrou o ritmo das operações. Os Portuenses continuaram a mostrar-se melhor equipa sobre o terreno e, aos 6 minutos elevaram a conta para 4-0, cabendo o remate a Teixeira. Verdade seja que o atraso de Azevedo a mergulhar facilitou a obtenção deste golo

Aos 10 minutos, Pedroto recebeu um passe de Carlos Duarte e, rematando, em corrida, fez 5-0.

Os Lisboetas mostraram-se a seguir empenhados em alcançar a baliza contrária mas não conseguiram mais do que forçar Pinho a duas boas defesas, que foi substituido por Américo em seguida á segunda destas intervenções.

Decorridos os 15 minutos a luta voltou a perder interesse

Aos 32 minutos, os Portuenses chegaram a 6-0 por intermédio de Teixeira, hoje em tarde de boa inspiração, respondendo o Oriental acto continuo com um golo de Carlos França, que havia de ser o unico da equipa lisboeta.

Até final o facto mais de assinalar foi uma grande penalidade provocada por carga de Alfredo sobre Teixeira, que ao marcar o castigo provocou uma defesa de Azevedo.

Nos ultimos minutos o dominio dos Nortenhos foi infrutifero. E acabou: Porto 6-Oriental, 1

Académica, 1—Guimarães, 0

COIMBRA, 28—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, perante regular assistência.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Inácio e Gil; Curado, Nelo, André, Macedo e Teixeira.

Vitória de Guimarães—Silva; Rebelo e Queirós; Cesário, Cerqueira e José da Costa; Lara, Silveira, Caraça, Miguel e Rola.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

A avançada inicial dos visitantes foi fácilmente desfeita por Capela. Em contra-partida, os estudantes, por intermédio de Macedo, obrigaram Silva a defender dificilmente um remate que se afigurava perigoso.

Nova incursão dos «académicos», aos seis minutos, pela direita, proporcionou a Curado excelente passagem a Macedo que se encontrava em boas condições de tentar o golo. Este jogador, porém, preferiu passar a bola a André, que deixou passar a jogada.

Até próximo do quarto de hora, o jogo inclinou-se mais para o lado dos Vimaranenses, pelo que a sua defesa teve necessidade de se movimentar Derivou desta insistencia dos locais, aos 16 minutos, André e Macedo trocaram passes entre si, e assim, perfuraram a defesa do Guimarães, sendo concluido o seu *raid* com um remate de André. O guardião visitante não conseguiu segurar a bola e Curado, apareceu oportuno fazendo excelente tento para a Académica.

Os Minhotos tiveram então uma débil reacção, a que a defesa escolar se opôs com relativa facilidade Os ataques dos estudantes, nascidos na linha média, eram executados com mais convicção e a partida tomou depois, feição de equilibrio, girando a bola num e noutro meio campo, sem grande entusiasmo da parte dos jogadores.

Com um pouco mais de vivacidade, os visitantes apareceram mais vezes na grande área dos estudantes sem, no entanto, conseguirem demonstrar grande perigo.

Ao aproximar o termo da primeira parte, o jogo «esfriou», e o resultado não se alterou: Académica, 1-Guimarães, 0.

No reatamento os estudantes alinham sómente com 10 unidades, faltando André, por indisposição. A partida recomeçou com bastante lentidão, registando-se poucos remates ás duas balizas.

Aos 8 minutos, depois da marcação de um «livre» a favor dos Conimbricenses, Nelo, rematou fortemente, de longe, saindo a bola junto á trave.

Passam já dez minutos quando André voltou a prestar o seu concurso á equipa, alinhando no seu posto.

O jogo desenvolvido pelas equipas era de fraca qualidade, motivo porque a assistencia o seguia sem interesse. No entanto, notou-se melhor vontade por parte dos estudantes.

Decorridos vinte minutos, os Minhotos começaram a revelar melhor entendimento e esta particularidade deu ao jogo mais vivo andamento. Os rapazes do Vitória, desta maneira mais animosos, procuravam abrir brechas na defesa escolar, obrigando Capela a «parar» remates perigosos.

No entanto, os estudantes na frente, bem apoiados pelos médios, faziam o possivel por aumentar a vantagem mas as coisas não lhes corriam de feição.

O resultado da partida parecia feito, pois os estudantes remeteram-se a uma defesa apertada, dando azo a que as iniciativas do ataque pertencessem aos de Guimarães que, no entanto, não conseguiram desfazer a desvantagem.

Quando o final chegou, o marcador mantinha-se em 1-0 a favor da Académica.

Lusitno, 1—Boavista, 1

ÉVORA, 28.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Estrela, com reduzida assistência Os grupos formaram:

Lusitano—Martelo; Bertrali e Falé; Di Paola, Polido e Verissimo; Flora, Rubio, Patalino, Duarte e José Pedro.

Boavista—Yurrita; Soares e Barbosa; Alcino, Caiado e Serafim; Lourenço, Manero, Décio, Mascarenhas e Barros.

Árbitro—Santos Marques, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Boavista contra o vento, com abertura ao extremo Lourenço mas este perdeu o lance em luta com Falé, que aliviou para meio campo.

O jogo desenvolveu-se depois com os visitantes ao ataque, comandado por Mascarenhas e Lourenço, aproveitando o cruzamento de Décio, fez á queima-roupa, aos 2 minutos, o 1.º golo dos Nortenhos.

Os Alentejanos com a desvantagem, operaram desde logo sucessivos ataques em forma, quer pelo corredor central, quer pelos extremos, mas os «axadrezados» recuando os médios «ferrolharam» desde logo a sua baliza e o jogo passou então a decorrer quase sempre na grande área da baliza de Yurrita.

Não houve, todavia, até á meia hora qualquer possibilidade de exito para os Alentejanos.

Até ao intervalo, pode dizer-se, que os Alentejanos não disfrutaram de uma só oportunidade de golo feito—tal foi o comportamento da defesa nortenha em oposição aos avançados eborenses.

O final do primeiro tempo terminou com 1-0 a favor do Boavista.

O recomeço foi logo prometedor para os Portuenses, os primeiros que criaram perigo para Martelo, que defendeu um bom remate de Lourenço. Reposta a bola em jogo Duarte que alinha agora a extremo por permuta com José Pedro, bateu Soares em corrida ganhando um «canto». Rubio marcou o castigo com boa conta, mas Yurrita opôs-se salvando «in extremis».

Contra-ataque dos Portuenses que ganharam sucessivamente dois «cantos», sem consequências.

Os Alentejanos retomaram o ataque e Yurrita em momento de sorte parou potentes remates de Duarte e Flora.

Aos 12 minutos Serafim rasteirou Rubio dentro da grande área e Duarte encarregado de marcar o máximo castigo atirou o esférico á trave.

Momentos depois José Pedro obrigou Yurrita a estirar-se, fazendo uma defesa milagrosa e a melhor até então por ele executada.

Mais organizada neste meio tempo, a formação dos locais não consegue, contudo, romper a barreira defensiva portuense, a actuar, na verdade, bem organizada.

O ataque eborense auxiliado inclusivé por Polido joga instalado na grande área «axadrezada», onde Patalino, Rúbio, Flora e Duarte têm perdido esplêndidas oportunidades de rematar.

Continuando a exercer domínio o Lusitano estabeleceu o empate, aos 42 minutos, por Flora, recebendo o passe de Rubio.

No derradeiro minuto, Yurrita salvou a sua baliza de um golo certo, parando um potente remate de Di Paola.

O jogo terminou com o empate a uma bola.

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	22	67 — 20	36
F. C. do Porto	22	70 — 31	29
Benfica	22	54 — 32	28
Belenenses	22	37 — 3	28
Sport. Braga	22	46 — 28	24
Vit. Guimarães	22	38 — 53	23
Atlético	22	41 — 37	22
Sport. Covilhã	22	32 — 34	22
Barreirense	22	26 — 34	19
Académica	22	25 — 38	18
Lusitano	22	32 — 54	17
Boavista	22	24 — 54	15
Vit. Setubal	22	39 — 60	14
Oriental	22	28 — 52	13

A próxima jornada

Prossegue, no domingo, o campeonato nacional da primeira divisão, de futebol, com os jogos correspondentes á 23.ª jornada—10.ª da 2.ª volta—a seguir indicados:

S. Covilhã-Benfica ((1-5); Barreirense-Académica (0-2); V. Guimarães-F. C. Porto (0-10); Oriental-Sporting (1-2); Atlético-Lusitano (1-2); Boavista-S. de Braga (0-5); Belenenses-V. Setubal (1-0).

III DIVISÃO NACIONAL

Alguns resultados:

Silves, 4-Despertar, 0; Alcobaça, 2-Bombarralense, 1; Ferroviários, 5-União Operário, 2; Palmense, 1-Cova da Piedade, 2; Moura, 6-Louletano, 2; Estrela, 1 Sporting Estrela, 1; Esperança, 0-Aljustralense, 4; Benavente, 3-Savenense 1; Sarilhense, 2-Seixal, 1; Coruchense, 2-Águia Vilafranquense, 0

PROVAS DE VELA

A ultima regata da «Flamula Azul»

Disputou-se esta tarde ao largo de Cascais a ultima das cinco regatas do certame «Flamula Azul».

Apurou-se a seguinte classificação:

1.º, Joaquim Fiuza e Julio Gourinho; 2.º, António Herédia e dr. Fernando Pessoa; 3.º, dr. Mário Quina e Francisco Quina; 4.º, Ernesto Mendonça e Fernando Amorim; 6.º, eng. Duarte Belo e Rebelo de Andrade.

Não está ainda estabelecida a classificação geral por haver alguns protestos pendentes.

EM 3 LINHAS

Faz hoje 144 anos que nasceu em Lisboa Alexandre Herculano, cujos apelidos Carvalho Araujo a história das letras quase esqueceu.

///

No plano rodoviário que vai ser posto em execução de 1955 a 1960, está prevista a supressão de 361 passagens de nivel, ficando na primeira fase suprimidas umas 100.

///

Por via aérea, seguiu hoje, para Francfort, o brigadeiro-general Frank Camm, chefe da M. A. A. G. em Portugal.

///

Em Aveiro funcionam 300 cursos de Educação de Adultos, com uma inscrição de cerca de 9.000 alunos; em Santarém, há 130 cursos, com 5.500 adolescentes e adultos e em Setubal, 328 cursos com 8.363 inscritos.

///

A Camara Municipal de Sintra atribuiu recentemente a cinco fábricas de queijadas desta vila selos de garantia do seu fabrico. Foi nomeada uma comissão para se pronunciar sobre a concessão pedida por outras fábricas.

///

O dr. Celestino da Costa seguiu hoje, de avião para Munster donde irá a Génova, para assistir a dois congressos de Anatomia e onde apresentará duas comunicações sobre Histologia.

A SAUDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO 28—Pela primeira vez depois de adoecer, há mais de dois meses, Sua Santidade celebrou hoje missa na sua capela particular, assistindo alguns dos mais próximos colaboradores e o médico assistente, prof. Galeazzi Lisi.—(F. P.).

...iedade do publico pela próxima estreia ...de Vérité), o maior êxito internacional ...história consagrou este filme em todo ...ição no cartaz, levando-o, nalguns pai... ...mirávelmente interpretado por Michèle ...hosa colecção de «toilettes» de Jacques ...ti, no seu primeiro papel sério, «A Hora ...passalador interesse e que vai agradar ...blico. Nele se debate um problema hu... ...pulgares—através de uma realização de ...consagrado realizador. Enfim, um belo, ...-feira próxima no São Luiz.

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

FINALMENTE

É amanhã 2.ª feira que a CASA QUINTÃO apresenta a melhor colecção de tapetes persas que Lisboa tem presenciado nos ultimos tempos

*

QUINTÃO
30 — RUA IVENS

Um nome...
Uma garantia de competência e probidade
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Telef. 28336 (junto á Casa da M. S. da Saúde)

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA MÉNAGE

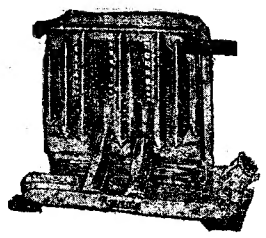
FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR
OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

FERVEDORES ELÈCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

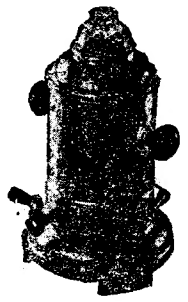
Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»
GRANDE NOVIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS:



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422

MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

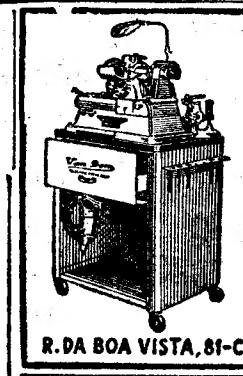
Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

Black & Decker

MÁQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS
ESMERILADORAS, POLIDORAS, BERBEQUINS ELECTRICOS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E - LISBOA ★ R. SÁ DA BANDEIRA, 589 - PORTO

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

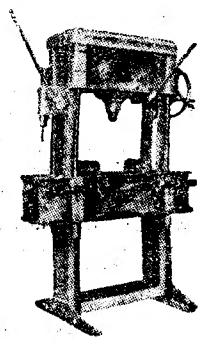
Perfeita reparação de carrosseries acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

PRENSAS HIDRÁULICAS PARA 60 TONELADAS



COM A GARANTIA DA MARCA
«LAYCOK»
ENTREGAS IMEDIATAS
Soc. de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª
Rua Conceição da Glória, 8/12
LISBOA — Telefones 33202/4/5

MÁRMORE

Eis os novos preços que a C. P. cobra pelo transporte desta mercadoria:

Em blocos (serrado ou não)

$35 por tonelada e quilómetro em remessas de detalhe.
$30 por tonelada e quilómetro em remessas de vagão completo.

Em chapas

$45 por tonelada e quilómetro em remessas de detalhe.
$40 por tonelada e quilómetro em remessas de vagão completo.

Assim, o transporte de um vagão com 10 toneladas de mármore custa apenas:

Em blocos (serrado ou não)

De Vila Viçosa a Lisboa (St.ª Apolónia) Embarque	794$00
De Vila Viçosa a Sabugo ...	875$00
» » » » Souselas..	935$00
» » » » Campanhã	1.271$00

Em chapas

De Vila Viçosa a Lisboa (St.ª Apolónia) Embarque	1.056$00
De Vila Viçosa a Sabugo ...	1.164$00
» » » » Souselas..	1.244$00
» » » » Campanhã	1.692$00

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Luís Martins Cardoso

FALECEU

Candida Gentil de Carvalho Cardoso, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e saudoso Marido, Cunhado, Tio e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência Rua Newton, n.º 1, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Afeu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

Caminho de ferro

SERVIÇO INTERNACIONAL
Carruagem directa diária LISBOA-CORUNHA

Previne-se o Publico que a partir de 4 de Abril próximo, cessa a circulação da carruagem directa Porto-Corunha. Em seu lugar é estabelecida a circulação diária duma carruagem directa Lisboa-Corunha.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

FINALMENTE!

Em 1 de Abril já podem ser despachadas «Tarifas» até 30 Kgs.
De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00 a qualquer distancia.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. PÕE À SUA DISPOSIÇÃO

MONTEMÓR-O-NOVO

João Raposo

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, genro e netos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 8 e 30 horas, da sua residência para o cemitério local.

O CONTO DE DOMINGO

RENUNCIA...

TEXTO de *César dos Santos* ILUST. de *Carlos Botelho*

O extremo do bairro pitoresco, voltado para a praça antiga, meio moderna, isto é, prédios remotos de beirais recurvos, musgosos, com as lojas ocupadas por estabelecimentos de luxo, faiscando cristais, coruscantes de luzes, o constante desfile de automóveis, o borborinho da multidão atarefada, havia o velho «café», que resistia ao tempo e ás ousadias do progresso e mantinha a sugestão impressiva da boémia literária numa época não muito afastada, mas bem diferente destes dias conturbados. Havia ali, a certas horas, um sossego atraente; e, na penumbra do salão, tudo aquilo—as decorações, o mobiliário, os próprios criados—tinha a mesma expressão de outrora. Mas a calma silenciosa, qualquer coisa de evocativo e inspirador, o resto de poesia que aliciavam a uns momentos de abstracção e devaneio desapareciam quando, ao fim da tarde, á hora da saida dos empregos, o velho «café» se enchia de gente que ali poisava como enxame sussurrante.

A densa fumarada de centenas de cigarros ardendo simultaneamente, o cheiro caracteristico á mistura humana, a «cognac» e a outras bebidas fortemente alcoolizadas, tornavam o ambiente enervante, quase irrespirável. Acalorados diálogos, murmurios cautelosos, o eclodir de alguma gargalhada reboante que se estilhaçava no redemoinho de sons, e o coro de vozes alastrava num marulhar de ruidos confusos e sibilantes.

Os dois amigos que tinham abancado no canto preferido, reatando o diálogo suspenso na tarde anterior, iam interrompê-lo, de novo, para se evadirem á confusão.

Lá fora caia a tarde outonal, repassada de melancolia, doirada pelo Sol que punha clarões esplendorosos nas vidraças. Uma ligeira névoa flutuava a roçar o casario que se atropelava na descida pricipitada pela encosta e as sombras começavam a encher o vale de onde subia o eco da turba formigando no labirinto do bairro excêntrico.

Na praça, cheia de rumores dissonantes, a multidão cruzava em todos os sentidos e coalhava nos passeios, sob as árvores alinhadas em correnteza, das quais se desprendiam, de quando em quando, folhas amarelecidas que, enoveladas no sopro da aragem fresca, iam a turbilhonar pelo asfalto e ficavam espalmadas sob as rodas dos automóveis. Estes passavam em torrente nas faixas circundantes, por vezes em cortejo vagaroso ou em correria, para estacarem de subito, quando ressoava o apito estridulo do sinaleiro, a abrir passagem aos magotes de transeuntes impacientes.

Os *electricos* formavam *bicha*, alternando com autocarros mastodonticos, de dois andares, goifavam gente nas paragens, absorviam outras levas acotovelantes de passageiros, e rodavam, a tilintar campainhas, a chiar nos carris — uma chiadeira cortante, que retalhava os nervos e feria os timpanos—, a riscar faiscas com os tróleis na rede de fios carregados de energia. Revoadas de pombos poisavam nos rebordos das grandes taças de bronze, onde florões de água abriam dos repuxos, e iam depois catar o milho e o pão esfarelado na placa da calcetamento onduloso.

Diante do «café» passava no vaivem contínuo, trepidante, febril, a multidão, com os seus dramas, os egoismos, as paixões subjugadoras, na luta pela existência, impelida pela ambição á conquista do lugar saliente. Enrodilhados no turbilhão ululante, alguns que acalentam um sonho, uma singela aspiração nimbada de poesia. Esmagadas, batidas pelos vendavais, como naufragos sem esperança no grande mar da desventura, as existências esfarrapadas dos que foram vencidos na luta — destroços arrastados pela vaga. E a multidão, por vezes sacudida por epilepsias e convulsões angustiadas, rolava como o fluxo da maré a embater nas penedias acutilantes.

No recanto do «café», procurando alhear-se da confusão em redor, os dois amigos punham ponto final na conversa. Um deles, com ar de esturdio tresnoitado, pálido, magro, quase transparente, colaborador de *magazines*, autor de novelas cor-de-rosa e reportagens á *sensation*, que tinham êxito explosivo e efémero como excitante da curiosidade doentia nas camadas frívolas, esvasida a chavena de café, bebeu o *brandy* de um trago e exclamou:

—Pois não compreendo essa tua atitude... Um homem como tu, lançado na vida, com o nome feito e uma vitória por cada livro, trocar isto pela monotonia de um lugarejo perdido no fundo da provincia, onde se morre de tédio e se fica sepultado no esquecimento... Parece isso uma deserção...

—Não há deserção nenhuma, ao contrário do que pretendes! — retorquiu, com simplicidade e convicta calma, o outro, que tinha a modéstia natural e cativante do intelectual recolhido no universo das suas inquietações. O olhar, penetrante e envolvente, exprimia magoadas nostálgias. A figura impunha presença, qualquer coisa de dominador, ao mesmo tempo que irradiava simpatia, embora com um ar de desalento onde se adivinhava a tortura intima do homem tocado pela tristeza contemporanea. Era escritor, romancista consagrado, e guindara-se, por esforço e mérito próprios, concluido o curso universitário, a elevada posição social. Sentia-se orgulhoso por esse triunfo, sem nunca ter atropelado ninguém. Tinha alma de poeta e fundo bondoso, transbordante de afectividade e ternura humana — um pouco sonhador e contemplativo.

—O que há, em primeiro lugar — prosseguiu — é que estou saturado do bulicio citadino. Sinto-me terrivelmente isolado no meio da multidão; choca-me a incompreensão desta gente, a sua indiferença pelos outros, a sua insensibilidade ante o drama do semelhante e, sobretudo, o egoismo desaparecido dos que se contundem e esmagam na ansia de se devorarem uns aos outros, para atingirem um objectivo — quando não para subsistir.

—Assim como se pode ser livre sob o látego do tirano, mesmo algemado no fundo de uma masmorra, também podes viver no meio dessa multidão, fechado no teu mundo interior; e em vez de reparares no que ela tem de sórdido, de miserável e desumano, podes observá-la menos como um sentimental e mais como filósofo.

—Eu escuto-te, mas não tentarás convenver-me!...

—Não é possivel endireitar a sombra de uma vara torta, mas nem por isso havemos de fechar os olhos para não mais vermos a sombra de tudo que há torto por esse Mundo. As cidades são grandes focos de podridão humana, imensos pantanos, redutos de vício e miséria degradante, mas têm, também, o seu quê de excelso, no sonho, na suave poesia das coisas humildes, nas abnegações, nos heroismos e sacrificios dessa gente obscura, esmagada pela multidão, que exaltas nos teus romances e queres abandonar...

O romancista parecia obstinado nas suas cismas e o amigo continuou:

—E, depois, na cidade, onde há um permanente incêntivo á luta, á acção ao poder criador, a paisagem humana é rica de sugestões e de emotividade, além de que a própria urbe de recorte bizarro, com o seu impressionismo, a sua alma, oferece sempre encantos renovados ao artista, ao poeta, ao homem de espírito e sensibilidade, em suma. Há os aspectos positivos do problema e as obrigações que um escritor como tu, agitador de ideias, interessado nas questões sociais, observador da psicologia dos individuos, contrairu para com o publico confiante. Esse refugio nas tais solidões verdejantes que acenam ao teu desejo de recolhimento não será uma renuncia de todo condenável?

—Mas eu não renuncio ás minhas aspirações de idealista, não abdico das minhas reivindicações para com a sociedade, nem me eximo á responsabilidade. Quero regressar ao convívio com o homem simples, que a civilização, o sentido imediato do utilitarismo materialista não corromperam e vive a sua existência integral na Natureza; sentir o bafo da Criação, lavar a alma nas paisagens de horizontes sem limites. Quero repousar destes anos de excitações desordenadas, desintoxicar-me, reencontrar-me comigo mesmo...

—Queres regressar á simplicidade primitiva, aos enlevos quiméricos, aos languidos abandonos desses que se evadem da realidade para a abstracção, arrastados pelo sentimentalismo romantiço, e obedecem ao impulso instintivo, fatalista, do retorno. E' o nostálgico bucolismo dos elegiacos e eternos saudosistas da quietude indolente em que viveram as remotas gerações de rusticos nos quais o sonho era o vago e brumoso imaginar na realização de imperiosos desejos, sem voos de espirito, sem grandes inquietações da alma...

—Tu, o citádino, nascido neste meio artificioso, que te impregnou das suas entorpecentes e enganadoras seduções, não compreendes como este rustico civilizado, que aprendeu a pensar e sentir o Mundo como pensa e sente o homem moderno, anda por aqui infinidamente triste e amargurado, com aquele quase arrependimento de viver, os desalentos, a nostalgia do ceu dos desterrados. E' o *acerbo pungir* de uma saudade dilacerante, a descrença que nos aniquila. O tumulto, os delirios da multidão, tudo o que há, neste ambiente perturbador, de mórbido e dissolvente nos abate o animo e nos transmite a nevrose desvairante...

—Não devias culpar a cidade das tuas incompatibilidades com a vida moderna. A gente que aqui vive, luta e sofre ou se diverte não é pior nem melhor do que aquela que vais encontrar em qualquer tosco aglomerado. A diferença está que isto aqui é em ponto grande e a criatura torna-se impessoal, apaga-se, como que se dissolve na turba—avultam os seus defeitos, apoucam-se as virtudes. O homem, na grande metrópole, é o átomo, a gota de água no oceano; na aldeia ou na vilória, será o individuo. Não é por isso que queres fugir? A' dispersão, digamos, da personalidade, embora mantendo o prestigio e a fama do teu nome, preferes a posição dominante, evidenciares-te, irromper da planicie rasa que é o meio provinciano.

—Tu não compreendes esta sensação de permanente instabilidade no meio turbulento da cidade tentacular, que nos oprime, nos tritura, nos envenena a existência. Aqui há só dois extremos: ou o drama brutal e pungente, ou a puerilidade distraída, as deliciosas perversidades, que são o teu mundo. Prefiro a solidão, os largos silencios, a calma e profunda serenidade de algum lugar esquecido no coração da provincia.

—Esse pender para a soledade, quando não seja o refinamento de altos idealismos, fervor mistico exacerbado, desengano irremediavel, coisas de santos, filósofos ou vencidos, parece-me um desvio anormal, a roçar pelo patológico. Não digo isolamento, pois cada um pode refugiar-se no seu universo intimo, onde quer que o destino o tenha amarrado...

—Não é a essa espécie de solidão que eu aspiro. Sou um provinciano; anda-me na alma a infinita saudade das dilatadas amplitudes e, como diz o poeta, trago nas solas dos sapatos o pó da minha aldeia. Sou um camponês, tenho de sentir o hálito da terra, a emanação da Natureza criadora para poder produzir uma obra humana que frutifique e perdure.

Aqui serei um dispersivo, um superficial. Repara que alguns espiritos universalistas, os grandes escritores — eu não sou, evidentemente, um grande escritor! — provêm, em regra, do meio provinciano, isto é, homens que não nasceram nas cidades.

—Aqui tens todos os materiais para essa obra e nem te faltam os *ingredientes* para tirá-la da fantasia de que a própria realidade triste se exorna. Há certas sugestões indispensáveis ao intelectual; há os estimulantes, as alegrias que, mesmo ficticias, tornam a existência menos penosa; há ilusões, aturdimentos nos quais se dissipam as mágoas que acabrunham. E as mulheres voluveis, mas sedutoras, são uma instigação constante, sempre renovada, ás delicias do amor...

—Eu prefiro os amores bravios, castos e sensuais, emotivos e sonhadores, punjantes de seivas, com a fecunda exuberancia que é a fonte da vida. Prefiro ao bulício das cidades opulentas e revoltas, a quietude repousante dos lugares silentes e meditativos. Aqui, as noites são pesadelos. Não se vêem tremeluzir as estrelas na profundidade do ceu, nem se descobre a cintilante alvura da *Via Láctea*. Não se ouve o rumorejar dos arvoredos, a canção do mar, o trinado dos pássaros que glorificam a liberdade, as harmoniosas sonoridades nas quais se combinam os ecos da vida que freme e alastra... Não se sente a terra latejar, arfando, quando se aquieta na calma inefável do entardecer, entre um coro de trilos dormentes que se prolonga pela noite embalsamada de perfumes. O homem da cidade nunca viu o grão que germina rebentar da terra e formar a seara promissora, o milagre da flor que desabrocha e se tinge de cores surpreendentes; nunca cismou no alto do rochedo sobre o oceano inquieto ou, á beira do regato murmuro, no destino da água corrente; não pode contemplar o seu próprio anseio de se elevar á imortalidade seguindo o voo da ave que se ergue, triunfal, no espaço; não observa a odisseia de uma formiga, de um insecto, do verme rastejante: não se enternece com o ninho, que é um poema sublime de amor maternal, como não pode avaliar do esforço do cavador, seu irmão, que cultiva a terra para colher o pão, depois amassado com o suor do rosto. E, quando rugem as tempestades, a chuva fustiga as telhas, o frio arrepia até as coisas, ou o álgido sudário da neve amortalha a paisagem entorpecida, não sente na alma o calor reconfortante da lareira onde arde o fogo vivo que faz crepitar a lenha resinosa e é a chama da própria vida, a transmitir-lhe o clarão espiritual. O citadino desconhece tudo isto; e, quando o invade o desalento, quando desiludido do Mundo que o não entende, ele não encontra uma estrela para se deslumbrar no seu fulgor imortal...

.....

Eu quero contemplar as estrelas, que são Mundos de radiantes esperanças, onde há perturbadoras realidades no infinito dos sonhos; quero reencontrar-me comigo na Natureza —por isso ambiciono evadir-me da cidade.

TRIBUNAIS

Julgamento do criminoso que decapitou um homem em Alcácer

ÉVORA, 27—Em tribunal colectivo, a reunir para o efeito no dia 29, em Alcácer do Sal, responderá António Lopes Pereira, autor de importantes assaltos e roubos e das mortes do pastor Manuel Vitorino Caramelo, de 77 anos, que assassinou em 11 de Maio do ano findo, na herdade da Parreira, próximo da estação de Casa Branca, a tiro de caçadeira, e do jornaleiro Manuel dos Santos que decapitou pouco tempo depois, próximo de Alcácer do Sal, escondendo-lhe a cabeça.

Com o facínora responderá também Lucinda da Conceição Pereira, sua irmã e amante e co-autora de outras façanhas que ambos praticaram, nomeadamente assaltos e roubos.

O julgamento, para o qual o tribunal já havia reunido no ultimo Sábado Gordo, está a atrair as atenções gerais.

Contra o analfabetismo

Um curso para adultos no concelho de Sousel

ÉVORA, 27.—Começou a funcionar um curso de adultos da freguesia de Santo Amaro, Sousel, facto muito importante para os rurais daquela localidade. Os alunos deste curso acompanhados do respectivo professor, deslocaram-se a Vila Viçosa onde visitaram os principais monumentos daquele importante centro oleícola.

A representação de Ilhavo nas festas de Aveiro

ILHAVO, 27.—Ilhavo far-se-á representar no cortejo folclórico das festas da cidade de Aveiro a realizar em Maio, naquela cidade, por três lindos carros alegóricos: um da Camara, executado pelo artista ilhavense Anibal Senos; outro do hospital a cargo do distinto pintor Palmiro Peixe, e ainda outro da Fábrica da Vista Alegre, que está a ser preparado por artistas dos mais distintos daquele estabelecimento fabril.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

VIDA MUSICAL

Obras de Honegger no Instituto Superior Técnico

Está marcada para quarta-feira, ás 18 horas, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico uma sessão fonográfica promovida pela respectiva Associação de Estudantes. Será inteiramente consagrada a Honegger e nela se ouvirão algumas obras desconhecidas do nosso publico, entre as quais a célebre «Jeanne d'Arc au Bucher» que, como todo o programa, será criticada por Nuno Barreiros. A entrada é livre.

Recital de canto e piano

Na terça-feira, pelas 21 e 45 horas, a cantora Maria Alice Vieira de Almeida, acompanhada ao piano por Maria Beatriz Soares, dará um recital no Instituto Britanico em Portugal. Para este recital, estão á disposição do publico alguns bilhetes que serão entregues aos interessados, naquele Instituto (Rua de Luís Fernandes 3, Lisboa), das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, no dia do recital.

SOCIEDADE ALGODOEIRA DE FOMENTO COLONIAL, S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200.000 CONTOS

SEDE NO PORTO: Praça D. João, 1, 28 — Sala 7

Delegação em Lisboa	Delegação em Angola	Delegação em Moçambique
Av. Barjona de Freitas, 9	Fábrica de Fiação e Tecidos de Luanda	Fábrica de Fiação e Tecidos
BENFICA	Av. da Boavista — LUANDA	VILA PERY

2.ª EMISSÃO 1954

Emissão de 10.000 obrigações em títulos de 1, 5 e 10 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada uma autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III série, de 15 de Março de 1954.

PREÇO DA EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista.

À TAXA DE 5 % AO ANO

Pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O primeiro cupão vence-se em 1 de Julho de 1954 e corresponde ao juro de 3 meses.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1956, por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro, far-se-á no prazo máximo de 20 anos, pelo valor nominal (Esc. 1.000$00), ficando a Sociedade com a faculdade de a antecipar por sorteios extraordinários, mas nunca, antes de decorridos 5 anos, a contar da data da primeira amortização, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 1 a 10 de Abril do corrente ano nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que tomaram firme a emissão:

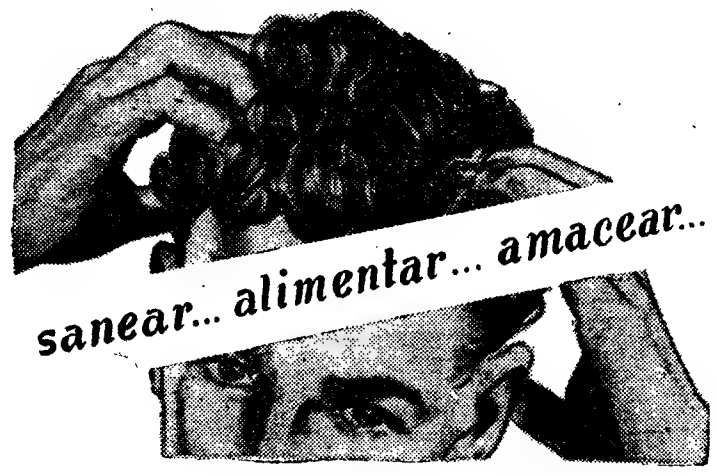
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal), e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30 % no acto da subscrição, e a outra, de 70 %, de 15 a 31 do próximo mês de Maio.

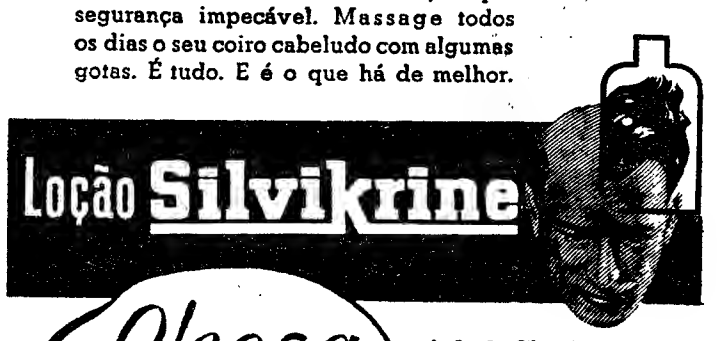
Porto, 26 de Março de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CABELOS SECOS?



Cabelos secos não suportam que os descuidem, tornam-se baços e quebradiços... acautele-se com a caspa e a queda do cabelo. É-lhe preciso a Loção Silvikrine Oleosa. Ela dá ao coiro cabeludo uma nova vitalidade pelo seu conteúdo de Silvikrine pura, alimento biológico do cabelo. Silvikrine pura é semelhante ao "sebum" das glandulas sebaceas. Dá aos cabelos um brilho novo, ao penteado uma segurança impecável. Massage todos os dias o seu coiro cabeludo com algumas gotas. É tudo. E é o que há de melhor.



A Loção Silvikrine faz-se também sem óleo, para cabelos normalmente gordurosos. Contra a queda grave, cabelos ralos e caspas rebeldes: "Silvikrine Pura."

2-53-P O

Quer V. ser elegante?

Adquira um Casaco Brilhante!

Na Fábrica de Gabardines e Confecções Brilhante, L.da
Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 31, 2.º, Lisboa
Telefone 21763 (Ao cimo do elevador da Glória)

Oferece-se uma calça, completamente de graça a quem comprar um casaco primorosamente confeccionado e com os padrões mais modernos, sem aumento de preço!

Corte impecável!... Não duvide!... Experimente!

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego)

TELEFONE 75341 LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA
CURSOS
CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

Sociedade Geral

O n/m «ANDULO»

para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**
(Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara de 2 a 7 de Abril para sair a 9

Este navio recebe tambem CARGA FRIGORIFICA no dia 8 até às 12 horas, para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele fôr friccionada préviamente com

CREME NIVEA

que tambem evita a obstrução dos poros e a acumulação das impurezas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7$50
Deposito: Pestana & Fernandes, Ld.ª
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

PELES

DAVID KIT

O maior e mais rico sortido em toda a pelaria fina

Av. Sidónio Pais, 24 — T. 48089
R. de Santo António, 99 — Porto

O êxito das «Tarifas»

no caminho de ferro resultou da:

— Simplicidade do serviço
— Economia do preço
— Prontidão do transporte

De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00 a qualquer distancia

Pinheiro Grande e Carregueira

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Pinheiro Grande e Carregueira.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O céu apresenta-se nublado no continente português por influência de uma massa de ar tropical marítima, transportada na circulação de um anticiclone, centrada entre os Açores e a Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente nubledo. Vento moderado do quadrante Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,9; mínima, 10°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,9; mínima, 9°,9.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 17, «A voz do campo»; 17 e 30, repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Hindemith, e notas explicativas; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, cançonetas; 20 e 30, «Domingo desportivo»; 20 e 40, musica ligeira brasileira; 21 «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, solos de piano; 21 e 40, musica ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, musica regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, árias; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 17, «Musica pelo caminho»; 17 e 30, cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, «Rescaldo da semana»; 18 e 30, «Vai viajar?»; 18 e 45, musica brasileira; 19, «Chá para dois»; 19 e 30, jornal; 20 e 15, programa R. K. O; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, canções por Ramon Armengod; 21, Harmónica Harmonias; 21 e 15, documentário Rádio-Oliva; 21 e 45 «Lendas da nossa terra»; 22, rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 0, fados e guitarradas; 0 e 30, canções portuguesas; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 50, «Talismã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Telef. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel.399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo,40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide — Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infataria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA
está de serviço
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

HOMENAGEM

A um padre benemérito

BRAGA, 27 — A população das freguesias de Loureira, Laje e Turiz, do concelho de Vila Verde, prestaram homenagem ao sr. dr. Augusto Dias da Silva, pároco da primeira daquelas freguesias, pela passagem do seu 94.º aniversário natalício e em sinal de reconhecimento pelas benemerências daquele sacerdote que custeia as despesas de assistência médica e medicamentos de toda aquela população. O sr. padre Augusto Dias da Silva é muito conhecido e estimado nesta cidade, cujas instituições de assistência tem subsidiado com donativos que ascendem a milhares de contos.

FILATELIA

Selos soluveis na água

Lembram-se os nossos prezadissimos leitores de que, em consequência de uma reclamação recebida do Brasil, onde algumas revistas registaram o facto, publicámos aqui, primeiro, uma pequena notícia e, depois, uma crónica, referentemente á solubilidade, na água, dos belíssimos selos da série comemorativa do centenário do selo postal português.

Explicámos então termos feito a experiência, durante horas, com resultados negativos. Não obstante, recebemos dezenas de comunicações em contrário, designadamente dos srs. Jorge de Melo Mendes Calisto, Gonzaga, Jacinto Cardoso, José Leão Pais Cardoso, António N. Figueira, etc., etc.

Parecia assim insoluvel, este caso dos selos soluveis, quando aquele nosso ultimo correspondente, António N. Figueira, distinto coleccionador de Azambuja, nos comunicou ter verificado a solubilidade de tais selos em água a sessenta graus...

Não compreendendo que se metam selos em água tão quente, ficámos aguardando resposta á consulta que sabiamos ter sido enviada á casa fabricante de selos, pelo seu representante em Portugal.

E a resposta da acreditada firma John. Enschedé en Zonen, de Haarlem, Holanda, diz assim:

«Em face da vossa carta, investigámos o assunto. Devemos dizer que as tintas utilizadas na impressão dos selos têm que obedecer a exigencias muito elevadas, principalmente no que diz respeito á água e á luz. Evidentemente, as tintas com que se imprimiram os selos do Centenário tiveram que estar dentro dessas normas. Depois, examinámos o papel, a ver se poderia dar origem a fenómenos indesejáveis. Imprimimos e ensaiámos um numero de folhas de papel desse fabrico, sem que se tenha verificado algo de anormal. Mesmo depois de molhada, a impressão nessas folhas resistiu a fricções bastante fortes. Em seguida, fizemos os mesmos ensaios com alguns selos, provenientes de sobras da tiragem. Ao fim de algumas semanas, os selos continuavam perfeitamente resistentes á água, verificando-se apenas uma ligeirissima descoloração rosácea. Por este motivo, não compreendemos o que possa ter dado origem a essas queixas. Ficaremos, pois, muito gratos a V. Ex.ª, se nos pudesse enviar os selos em questão, para podermos examiná-los. Se realmente houver uma descoloração, só poderá ser motivada por qualquer diferença no fabrico de parte do papel, que então teremos de investigar mais de perto».

Esta parte final veio confirmar aquilo que, desde início, dissemos a dezenas de filatelistas: Não deve ser a impressão que se dissolve, mas, em algumas folhas apenas (e este o motivo porque o acto se não verifi em todos os selos), o que se dissolve é a camada superior do papel, sobre a qual a impressão se encontra.

Seja esta ou outra a explicação, duas ou três conclusões se podem e devem tirar. Que a dissolução se não verifica na grande maioria dos selos metidos em água; que os selos se não devem meter nunca em água acuente a sessenta graus; e que merece a gratidão de todos os filatelistas o cuidado e a seriedade postos por Jonh. Enschedé en Zonen, na fabricação de selos postais para alguns dos principais países de todo o Mundo.—V. C.

Prémio olímpico para um selo desportivo português

Por gentilíssima comunicação de um dos mais ilustres dirigentes desportivos portugueses, podemos dar hoje a agradável notícia de que o Prémio Federação Italiana de Hoquei em Patins, criado pelo Comité Olímpico Italiano, acaba de ser atribuído, em relação ao ano de 1952, aos C. T. T. de Portugal, pelo selo de 3$50, castanho-vermelho e cinzento, da série comemorativa do 8.º campeonato mundial de hoquei em patins.

Mundo dos selos

Na recente assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, e por proposta da respectiva direcção, foram eleitos sócios honorários os srs. prof. doutor Fernando Pires de Lima, Eduardo Cohen, Raul Abecassis e dr. Fernando Montalvão.

—Em «A Voz do Calhabé», de Coimbra, Humberto Cruz publicou um artigo sobre a realização da exposição filatélica naquela cidade, porventura durante as festas da Rainha Santa.

—Devem ter sido vendidos cerca de 6.000 sobrescritos com o carimbo comemorativo, durante a Exposição de Torres Vedras, a cuja sessão de encerramento presidiu o sr. Henrique de Barbosa Mendonça.

—A nova direcção do Clube Filatélico de Portugal, na sua primeira reunião, ponderado o grande aumento das suas actividades, aprovou designar dois vice-presidentes, e agregar mais dois elementos á direcção, que ficou devidamente constituida pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente; tenente-coronel Godofroy de Abreu Lima e major Francisco Roma Machado Cardoso Salgado, vice-presidentes; José Rodrigo Castro Pereira, secretário-geral; Jorge de Oliveira Pereira, José Manuel Rebelo de Sousa, Alberto Armando Pereira, dr. José Maria Martins Soares e Manuel Maria Ferreira, vogais.

—Vai ser convocada a assembleia geral da Federação Portuguesa de Filatelia, constituida por cinco delegados de cada clube, para aprovação definitiva do respectivo estatuto, e eleição dos primeiros corpos directivos.

—Vários coleccionadores temáticos portugueses estão a preparar-se para expor na Brapex III, em São Paulo, Brasil, em Novembro próximo.

—Despertaram vivissimo interesse os dois ultimos leilões Molder, realizados quinta e sexta-feira da semana passada, de um notável conjunto de Portugal e Ultramar, de beleza verdadeiramente excepcional.

—Estão a intensificar-se os trabalhos preparatórios da Exposição Filatélica de Leiria, a que concorrerão apreciáveis coleccionadores de todo o distrito, e que, como as anteriores, tem o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal.

—Na secretaria do Clube Filatélico de Portugal recebem-se requisições de sobrescritos com os carimbos do monumento ao Bombeiro e da N. A. T. O.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Palmieri*, «Vendita Palmieri 270.ª», Março de 1954, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; *Salvatore Palermo*—«Aste Palermo», n.º 11, Marco-Abril de 1954, Vai Chiaia - 252, Napoli, Itália; *Palmieri*, «Il Bolletino Filatélico», ano 44, n.º 501, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; *Gelli-Tani*, «Offres exceptionelles», Março 1954, 32, Rue de la Bourse, Bruxelles, Bélgica; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo da venda de 12 e 13 de Abril de 1954, compreendendo especialmente bons lotes de França e colónias, Inglaterra, Nova Escócia, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; e «*Guatemala Filatélica*», orgão da Sociedade Filatélica de Guatemala, n.º 67, Novembro de 1953, apartado postal n.º 39, Guatemala.

LUXOR Modelo 493

Um rádio com caracteristicas dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho a preço muito acessivel

Mod. 493 — Esc.: 2.490$00

Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADOS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇÃO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

Melhoramentos locais

O aformoseamento da Costa Nova

ILHAVO, 27—A Camara Municipal deste concelho, da presidencia do professor sr. José Lavado Corujo, vai iniciar, no próximo mês de Abril, os trabalhos de urbanização e aformoseamento do local chamado Bico, na praia da Costa Nova, onde construirá um parque infantil. Trata-se de um espaçoso e pitoresco local, com óptimas perspectivas, situado ao norte da praia e junto da Ria donde se desfruta um panorama encantador. De há muito se pensava na obra que a Camara, em boa hora, agora vai realizar

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Fez hoje anos o ilustre cirurgião dr. Alberto de Azevedo Gomes.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

Doenças da boca e dentes — prótese

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 6 4991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

PREÇOS DE POLICLINICA

2.ª, 4.ª e 6.ª preços especiais para classes pobres

Consultas todos os dias uteis, de manhã e de tarde. Sábados só até ás 17 h.

DE LUTO

Luís Martins Cardoso

Faleceu o sr. Luís Martins Cardoso, de 74 anos, proprietário, natural de Mação, casado com a sr.ª D. Candida Gentil de Carvalho Cardoso. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua Newton, n.º 1, para o cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Alves Rosa

Faleceu o sr. Joaquim Alves Rosa, de 71 anos, natural de Abrantes, antigo comerciante e proprietário, há muitos anos residente no Campo Grande, casado com a sr.ª D. Mariana Salgado Rosa. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Campo Grande, para o cemitério do Lumiar, a cargo da agência Salgado.

José Joaquim da Silva

Em Vila Franca de Xira, de onde era natural, faleceu hoje o sr. José Joaquim da Silva «José da Augusta», comerciante, proprietário e lavrador, casado com a sr.ª D. Maria Matos da Silva. O funeral realiza-se amanhã, ás 18 horas, da sua residência para o cemitério local.

João Raposo

MONTEMOR-O-NOVO, 28.—Faleceu, nesta vila, o sr. João Raposo, de 74 anos, natural de Mira Daire, proprietário e industrial de cortumes, que, aqui, residia há mais de 50 anos. O funeral realiza-se amanhã, ás 8 e 30, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Albertina Freire

Os componentes da Orquestra Sinfónica Nacional da Emissora, amigos e admiradores da distinta artista, que foi Albertina Freire, exímia pianista e violetista, tomaram a iniciativa de promover missa de sufrágio, que será celebrada amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos. Durante o acto far-se-á ouvir a Orquestra Sinfónica Nacional, de que a falecida foi solista de violeta, e onde, pelos seus dotes e nobreza de carácter, encontrava em todos os seus colegas uma verdadeira amizade, que por sua morte se tornou numa profunda saudade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

CAMARA DE COMÉRCIO
dos Estados Unidos em Portugal

A Camara de Comércio dos Estados Unidos, cuja actividade tem sido orientada no sentido de desenvolver o intercambio comercial entre Portugal e a América do Norte, vai ampliar a sua acção ao Porto, onde existe um grande numero de comerciantes e industriais com interesses ligados áquele mercado. Para delegado da Camara foi nomeada, naquela cidade, a firma Kendall & Pinto Basto, procedendo-se, entretanto, ás diligências necessárias para instalar, igualmente, uma delegação na ilha da Madeira com a colaboração dos seus mais destacados sócios.

VILA FRANCA DE XIRA

José Joaquim da Silva

(José d'Augusta)

FALECEU

Maria Matos da Silva, Maria Augusta da Silva, Maria Augusta da Silva Alves Ignácio, Luisa Matos da Silva Perdigão, Trindade Matos da Silva, Caetano José da Silva, António Joaquim Alves Ignácio, José Noel da Fonseca Perdigão, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, filho, pai, irmão, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 18 horas, da sua residencia, em Vila Franca de Xira, para o cemitério local.

JOGOS DE BASQUETEBOL

O Belenenses continua invencivel

no torneio da zona Sul

do campeonato nacional da 1.ª Divisão

Com os jogos ontem disputados em Lisboa (2) e no Barreiro concluiu-se a primeira volta do torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. A quinta jornada despertou invulgar interesse, de tal modo que muita gente não conseguiu entrar no campo de S. Bento—a deitar por fora.

Com efeito o programa era atraente, com o encontro entre os campeões de Lisboa e Setubal e o terceiro Benfica-Sporting da temporada. E no Barreiro defrontaram-se as duas equipas que ainda não tinham vitórias.

Os resultados aceitam-se naturalmente e não reflectem desnivel acentuado, sendo o encontro Benfica-Sporting o que forneceu marca mais equilibrada.

A classificação ficou assim:

	J	V.	D.	MARC.	P.
Belenenses	5	5	—	205—14	10
Sporting...	5	4	1	172—154	9
Barreirense...	5	3	2	240—161	8
Benfica	5	2	3	176—187	7
Atlético	5	1	4	157—23	6
C. U. F.	5	—	5	165—233	5

Quinta vitória do Belenenses e primeira do Atlético

BELENENSES-BARREIRENSE, 30-19 — Sob as vistas de Alberto Costa e Mário Pinheiro, as equipas alinharam:

Belenenses—Brito (8), Agostinho (2), Espada (9), David, Guerreiro (8), Tito (3) e Almeida.

Barreirense—F. Martins (5), Climaco (2), Orlando, Valente (6), E. Nunes (4), Gabriel, Simões e Ferreira (2).

O Barreirense voltou a não se dar bem com os ares de S. Bento e a dar bem menor rendimento do que no Barreiro—bastante menos do que a ausência de Rui pode justificar. E os «azuis» não precisaram de ir além de 30 pontos, para obterem uma razoável vitória. A vantagem do Belenenses foi alcançada na primeira parte (16-5), porquanto após o intervalo cada equipa marcou igual numero de pontos (14). Os campeões de Lisboa ganharam com justiça.

BENFICA-SPORTING, 29-34 — Arbitraram Rui Lopes e Artur Tavares e os grupos formaram:

Benfica—Leonel (1), Valente (7), Freire (4), Pires (11), Jorge Costa (4) e Edgar (2).

Sporting—Almeida (13), Vaz (12), F. Ribeiro (5), Garranha (4), Neves, Coutinho, Lenine e L. Sousa.

Ganhou, sem duvida, a equipa que melhor se exibiu, havendo para os encarnados a justificação da ausência de Bento. O Sporting fugiu um pouco á toada habitual, sobretudo porque foi menos lento, explorando bem a ligeireza de F. Ribeiro e Neves para alguns contra-ataques. De principio a fim a equipa foi mais certa do que a dos encarnados que, no entanto, teve duas reacções interessantes, levando a contagem de 7-15 para 15-16. Assim, ao intervalo os «leões» venciam por um ponto. Na segunda parte houve maior emoção. Os benfiquistas tiveram vantagem com 17-16, depois com 29-28, havendo igualdade por duas vezes (19-19 e 28-28.) Nos ultimos minutos, os sportinguistas procuraram bem o triunfo.

C. U. F.-ATLÉTICO, 33-43—Arbitraram Artur Resende e Albino Figueiredo. As equipas alinharam:

C. U. F.—Carvalho (13), A. Ferreira (2), M. Ferreira (4), Isidoro (8), Cabrita (6), Chalana, Ramalho, Correia e Marques.

Atlético—Avelino (12), J. Ferreira (13), Fonseca (12), Veloso (4), Vargas e F. Pereira (2).

Reapareceu Avelino no grupo alcantarense e com o seu regresso á equipa coincidiu a primeira vitória. Sem duvida, o rendimento do Atlético foi superior ao das anteriores exibições, sem que, no entanto, tanto Lisboetas como Barreirenses tivessem alcançado bom nivel. O jogo foi mesmo bastante fraco, com a particularidade de se ter esperado muito tempo para que o marcador funcionasse. Ao intervalo, o Atlético vencia por 16-14.

Campeonato Nacional da II Divisão

Com os jogos relativos á terceira jornada da primeira volta, continuou hoje, o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de Basquetebol. Damos, a seguir, os resultados respectivos:

SÉRIE A
- Campolide-Sp. Torres Vedras 47-42
- B. Inglaterra-Rio Seco 39-62
- Ávila-Mundet 33-27

SÉRIE B
- Sacavenense-Triangulo 32-26
- Algés-Maria Pia 37-34

SÉRIE C
- Adicense-Vitória 21-56

SÉRIE D
- Nacional-Carnide... 42-49

SÉRIE E
- Boa Hora-Naval Setubal... ... 48-19

SÉRIE F
- Pedrouços-Moscavide... 35-38

Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã, o campeonato lisboeta de juniores, com os jogos referentes á segunda jornada, da segunda volta. Dos desafios realizados damos, abaixo, os resultados correspondentes:

SÉRIE A
- Algés-Ateneu... 33-25
- Maria Pia-C. Ourique 22-37

SÉRIE B
- Atlético-Carnide 13-20
- Queluz-Combatentes 15-28

SÉRIIE C
- Pedrouços-Oriental 16-14
- Nacional-Rio Seco 39-12

SÉRIE D
- Benfica-Pena 50-09
- Belenenses-Boa Hora 27-03

Em 3.as categorias o Atlético venceu o Belenenses, por 44-31. Em reservas, o Atlético não compareceu.

Campeonatos distritais

EVORA, 28. *(Pelo telefone).*—No estádio Bartolomeu Gromicho prosseguiu o torneio de basquetebol organizado pelo Lusitano, com os seguintes resultados: Lusitano A-Lusitano B, 38-17; Liceu A-S. L. Evora, 31-20; Prata da Casa-Liceu B, 28-21.

A classificação é a seguinte: Liceu A e Prata da Casa, 10 pontos; Liceu B, 8; Lusitano A e S. L. Evora, 4; Lusitano B, 0.

A direcção do Lusitano

reuniu-se com os representantes da Imprensa

ÉVORA, 28.—(Pelo telefone).—Pela primeira vez a direcção do Lusitano reuniu ontem á noite com os representantes da Imprensa, a quem deu conhecimento das suas recentes deliberações tomadas logo após o seu actual mandato.

O seu vice-presidente, sr. dr. Serafim Silveira Junior, que, precedentemente endereçou cumprimentos aos jornais fez longa exposição sobre as necessidades do clube para informar que vão ser postos em circulação novos titulos «Lusitanos» destinados á angariação de fundos para reforço da equipa na próxima temporada. A concluir o dr. Silveira declarou que era desejo da direcção manter franca colaboração com os jornais.

Excursões

BENFICA-COVILHÃ

Nos dias 3 e 4 de Abril

1.ª: Partida (sábado), ás 8 horas: visitando: ALCOBAÇA, COIMBRA, GOUVEIA (travessia da SERRA DA ESTRELA), MANTEIGAS, CASTELO BRANCO, etc. Preço 150$00

2.ª: Partida (sábado), ás 14.30 horas, visitando: SANTARÉM, ABRANTES, CASTELO BRANCO, etc. Preço: 110$00

Partidas da COVILHÃ, ás 17.30 horas

Nos mais luxuosos Auto-Pullmans

Programas, informações, inscrições, na

Empresa Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

DESPORTOS

Provas da A. F. L.

(Continuação da 3.ª página)

de valia, mereceu no entanto a vitória tagencial.

A primeira parte terminou com 2-0 a favor do Benfica, tentos de Santana e Isidro, aos 5 e aos 20 minutos.

Na segunda parte, os donos do campo mostraram-se mais aguerridos remetendo-se o Benfica a uma defesa cerrada para não deixar que as suas rêdes fossem tocadas.

Aos 11 minutos, Plácido, de Águia, foi expulso do terreno, por agressão a um adversário.

Nos ultimos momentos da partida, Julio logrou o unico tento da equipa Vilafranquense.

Campeonato da II Divisão

Jogaram-se, hoje, os encontros relativos á segunda jornada, da segunda e ultima fase do Campeonato de Juniores, da Segunda Divisão, promovido pela A. F. L., cujos resultados a seguir indicamos:

SÉRIE A
- Cascalheira-Agualva 2-1
- Vitória-Operário... 3-4
- D. Graça-Juventude 1-1

SÉRIE B
- S. Alenquer-V. Jardim 0-0
- Povoense-Vialonga 3-2
- Benfica-Palmense... 1-1

Na Taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

o Sporting fez o resultado mais volumoso

Começou, hoje, a terceira e ultima «poule», do torneio dotado com o trofeu «Dr. Ribeiro Ferreira» e destinado pela A. F. L. á categoria de aspirantes.

Os quatro encontros tinham interesse de somenos. As equipas de maior nomeada—Benfica-Belenenses,, Atlético e Sporting—defrontaram as de menor valia—S. L. Olivais, Mirantense, Sacavenense e E. Amadora—respectivamente, Dos desafios mencionados damos a seguir algumas notas descritivas:

Belenenses, 7—Mirantense, 1

Jogo no campo do Olivais. Arbitro, António Carrola. As equipas:

Belenenses—Carvalho (Mama); Santos e Chitas; Moreira, Amorim e Lenine; Lopes (Pereira), Medeiros, Manuel Jorge, Carlos Silva e Jorge Alexandre.

Mirantense—Lopes (Bernardo); Cardoso e Morais; Vieira, Abilio e Luís; Zamora, Rogério, Cesar (Sanches), Gomes e Pinto.

Na primeira parte, que terminou co mo resultado de 2-1 a favor dos «azuis», o Mirantense ainda pôde dar réplica ao melhor jogo do adversário.

Na segunda parte, a superioridade física do Belenenses fez-se sentir e o Mirantense apenas se pôde defender, evitando que o marcador fosse mais volumoso. Os golos foram marcados por Medeiros (6) e Jorge Alexandre, de grande penalidade, pelo Belenenses e Pinto fez o unico golo do Mirantense.

Sporting, 10—Estrela da Amadora, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Joaquim Vilarinho. Os grupos:

Sporting—Cachopo, Helder, Cortês e Couceiro; Julião, Fonte Santa e Durand; Manolo, Figueira (Pompeu), Pompeu, (Alberto), Penetra e Amadeu.

Estrela da Amadora—Miguel; Rogério e Hermenegildo; Rosa, Gilberto e Vitor, Balão, Santiago, Jesuino, Rafael e Carlos Alberto.

Tal como no passado domingo, quando os mesmos grupos se encontraram no ultimo jogo da segunda fase, da prova, o Sporting desfrutou hoje também de larga vantagem técnica e territorial, como o próprio «score» deixa transparecer. Dominando desde o começo, os «leões» chegaram ao intervalo a ganhar por 4-0, tentos de Couceiro, Durand, Amadeu e Manolo.

No segundo tempo, mesmo contra o vento, os «verde-brancos» continuaram na «mó de cima», e aumentaram o seu activo com mais seis golos. Quase no final, o Amadora conseguiu obter o tento de honra. Marcaram os pontos na segunda parte: Fernando Alberto (2), Pompeu (2), Durand e Manolo, pelo Sporting, e Hermenegildo, pelos vencidos.

Benfica, 2—Olivais, 0

Jogo em Sacavém. Arbitro, João Banheiro.

As equipas:

Benfica—Evaristo; Elias e Silveira; Filandio, Barreira e Vaz; Ventura, F. Ferreira, Catalarranas, Melchior e Zeferino.

Olivais—Veloso; Romão e Magalhães; Jofre, Pedroso e Coutinho; Argentino, Tavares, Valente, Casimiro e Mota.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a zero bolas.

Aos 22 minutos, Barata substituiu Jofre na equipa do Olivais.

Na segunda parte, aos 11 minutos, o Benfica fez o seu 1.º tento, por intermédio de Melchior e 5 minutos após saiu Mota e entrou Campos na equipa do Olivais.

Aos 24 minutos, Magalhães foi expulso por agressão, até que aos 35 minutos, Filandio na transformação de uma grande penalidade fixou o resultado em 2-0.

E' interessante anotar que é esta a primeira vitória do Benfica sobre o Olivais no decorrer do torneio.

Sacavenense, 1—Atlético, 1

Jogo em Marvila C. P. sob a arbitragem de Décio de Freitas, as equipas alinharam:

Sacavenense: Raul; Pedro e Tavares; Vasco e Pina; José Manuel, Costa, Adolfo, Caniço e Vasconcelos.

Atletico — Armando Esteves; Ernesto e Luis Almeida; Vitor Orges, Coimbra e Manuel da Silva; Libertário, Helder, Guerreiro, Sim Sim e Manuel.

Na primeira parte houve equilibrio de jogo embora o Atletico, por intermédio de Guerreiro, desperdiçasse duas magnificas ocasiões de golo, chegando ao intervalo com 0-0.

Na segunda parte o Atletico demonstrou ser mais equipa mas, aos 16 minutos, Adolfo fez um tento.

Depois deste golo os Sacavenenses remeteram-se á defesa, mas aos 31 minutos, Guerreiro, na marcação dum livre estabeleceu o empate, resultado que se manteve até final do encontro.

ESGRIMA

Orlando Azinhais, da Mocidade, novo campeão nacional de sabre

Na Casa Militar, terminou hoje a disputa do campeonato nacional de sabre, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

A «poule» final forneceu a classificação seguinte:

Campeão — Orlando Azinhais, da Mocidade, com 7 vitórias; 2.º, Pinto Ferreira, do C. N. Esgrima, 4-2; 3.º, João de Gouveia Pessanha da E. Exército, 5-2; 4.º, Amado Fernandes, da Mocidade, 3-3; 5.º, António Marquilhas, do C. D. U. L., 3-4; 6.º, Costa Campos, também do C. D. U. L., 1-6; 7.º, Cunha Sardinha da E. Exército, 1-5; 8.º, Taborda e Silva, do C. D. U. L., 1-3.

Este ultimo atirador desistiu a determinada altura da final e, devido a esta circunstancia, algumas das classificações foram estabelecidas de acordo com os quadros regulamentares previstos.

No entanto, o segundo e o sexto lugares foram atribuidos por desistência de efectuar os desempates, por parte de Gouveia Pessanha e de Cunha Sardinha.

O vencedor, Azinhais dos Santos, jóvem atirador da Mocidade Portuguesa, mereceu bem a vitória pois foi o sabrista mais regular na «poule» final—disputada em nivel técnico precário.

DESPORTOS

Provas da A. F. L.

Taça «Alberto Valente

Começou ontem e prosseguiu hoje o torneio dotado com a taça «Alberto Valente», em homenagem postuma a este saudoso jornalista desportivo, e destinado pela A. F. L. ás reservas e primeiras categorias de clubes de Lisboa.

Ontem, disputaram-se os jogos respeitantes á série A, com os resultados seguintes: Arroios, 0-Benfica, 12; Belenenses, 5-Casa Pia, 1; Sporting, 8-Estoril, 0.

Esta tarde realizaram-se as duas partidas da série B—Olivais-Atlético e F. Benfica-Operário Vila-franquense. Desta ultima não damos quaisquer elementos em virtude de estar a decorrer á hora de encerrarmos a nossa edição.

Segue-se breve resenha do desafio Olivais-Atlético:

S. L. Olivais, 0—Atlético, 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», sob a direcção do sr. Mário Vidreiro. As equipas alinharam:

S. L. Olivais—Moutinho; Correia e Shoorone; Paiva, F. Paiva e Gomes, Silva, José Maria, Figueiredo, Jorge e Reis.

Atlético—Rita; Avelino e Abreu; Tomé, H. Nunes e Ferrão; Barbosa, Horário, Legas, Alvaro e Porfírio.

Os donos do campo dominaram intensamente durante toda a primeira parte, só não conseguindo marcar devido á boa actuação do «keeper» Rita que anulou todas as tentativas dos locais. Assim, ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, o Atlético a jogar a favor do vento, conseguiu libertar-se da pressão dos donos da casa e, aos 25 minutos, passou a vencedor com um golo de Legas. Quinze minutos depois, Alvaro fixou o resultado em 2-0. Arbitragem razoável.

Torneio de principiantes

O torneio de principiantes, da A. F. L., também interrompido por via da ida dos juniores a Bonn, continuou esta manhã, com os desafios, que correspondem á terceira jornada, e cujos desfechos indicamos:

Série A

Atlético A-Oeiras	2-0
Queluz-Benfica	0-1

Série B

Casa Pia-Sporting	0-1
Belenenses-Atletico B	4-1
Cascalheira-Sacavenense... ...	0-6

Série C

Alhandra-Benf. e Alenquer...	4-0
Alverca-Povoense...	1-1
Aguia-Op. Vila-franquense...	1-2

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. da 1.ª Divisão e iniciou-se a fase final da prova da 2.ª Divisão.

Até á hora a que fechamos esta noticia apuram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão—Companhia dos Telefones venceu Bairro da Boavista por 2-1; Fundação G. A. M. bateu Fábrica Portugal por 1-0; Companhia Carris derrotou S. Central de Cervejas por 3-0.

2.ª Divisão—A. Pessoa venceu Companhia das Aguas por 4-1; Companhia Carris e Carenque empataram a uma bola.

HIPISMO

As provas de hoje no Joquei Clube

Organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa disputaram-se hoje mais quatro «poules» de obstáculos para disputa das taças «Junkers», «Quinta dos Cedros» e «S. H. P.», que reuniram elevado numero de concorrentes.

A contar para a primeira das referidas taças a inscrição contava com 12 concorrentes, que se classificaram pela seguinte ordem:

1.º, Marinho Falcão, no «Omasum», 0 pontos, em 1 m. 2,4 s.; 2.º, Ulisses Cortês, no «Comparsa», 0 pontos, em 1 m. 5,2 s.; 3.º, Marinho Falcão, no «Hakos», 0 pontos, em 1 m. 6,2 s.

As provas continuam á hora a que fechamos esta noticia.

Não tenha asma, tenha à mão Comprimidos ASMYNAL
Nova terapeutica Americana para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50 na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa
Farm. Vitália—P. República—Porto

CICLISMO

Uma jornada brilhante dos corredores do Benfica

Principiou hoje na área da Associação de Ciclismo do Sul a temporada velocipédica de 1954. Pode dizer-se que começou bem, porque se conseguiu juntar nas três corridas cerca de meia centena de concorrentes.

A luta nas categorias mais importantes travou-se, essencialmente, entre as representações do Benfica e do Sporting. Os dois clubes dividiram entre si as vitórias em independentes, amadores-seniores e amadores-juniores, mas importa salientar o brilhante êxito dos benfiquistas nas duas competições de maior vulto. Assim, em independentes, os 5 primeiros lugares couberam ao Benfica e em seniores pertenceram-lhe os 3 primeiros. Para os «leões» ficaram o 1.º e o 2.º lugares, em juniores.

Em populares, o despique verificou-se entre ciclistas de Torres Vedras e de Rio Maior, onde, possivelmente, virão a formar-se bons centros da modalidade.

Os independentes percorreram 108 quilómetros, pelo tradicional percurso da Ericeira.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Armando Pereira (Benf.), 3 h., 14 m. e 4 s.; 2.º, Miguel Rodrigues (Benf.), 3-14-8; 3.º, Honório Francisco (Benf.), 3-16-50; 4.º, Edgar Marques (Benf.), m/tempo; 5.º, Fernando Maltez (Benf.), m/tempo; 6.º, Eduardo Nicolau (Sport.), 3-17-15; 7.º, João Marcelino (Arroios), 3-18-47; 8.º, Manuel Gonçalves (Arroios), 3-19-10; 9.º, Artur Gomes (Arroios), 3-19-50.

Os amadores seniores e juniores correram juntos, cobrindo 66 quilómetros, mas com classificações próprias. Resultados — **Em seniores:** 1.º, Afonso Henriques (Benf.), 2 h. 13 m.; 2.º, António Parente (Benf.), 2-13-5; 3.º, Fernando Bento dos Santos (Benf.), 2-13-5; 4.º, Artur Carreira (Sport.), 2-13-15; 5.º, Manuel Graça (Sport), m/tempo; 6.º, Avelino Correia (Benf.), 2-13-17; 7.º, Vivaldo Veloso (Sport.), 2-13-26. **Em juniores:** 1.º, Carlos Marques (Sport.), 2 h., 13 m. e 22 s.; 2.º, Silvino Epifanio (Sport), 2-13-31; 3.º, Inácio Raimundo (Benf.), m/tempo; 4.º, Julio Ferreira (Odivelas), 2-13-42; 5.º, José Afonso dos Santos (Sport.), 2-14-7; 6.º, Carlos Silva (Benf.), 2-14-12. Em populares, largaram 12 concorrentes e chegaram 10. Classificação até ao 5.º lugar: 1.º, José Baptista Barradas (T. Vedras), 55 m. e 53 s.; 2.º, António Lagarto (Rio Mairo), 56-9; 3.º, Leonel Nisa (T. Vedras), 56-12; 4.º, José de Jesus Henriques (R. Maior), 56-20; 5.º, Armando da Conceição (Odivelas), 56-42.

CICLISMO NO PORTO

Primeira prova de preparação

PORTO, 28 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje, no percurso Porto-Guimarães-Porto, no total de 105 kms. a primeira prova de preparação de ciclismo para várias categorias e na qual tomaram parte 14 corredores, em representação do Porto, Sangalhos e Salgueiros.

Verificaram-se os resultados seguintes: **Independentes:** 1.º, Alberto Moreira (Copi), do F. C. P., em 2 h. e 54 m., á média de 36,218 kms.; 2.º, Alberto Gonçalves da Silva, do F. C. P., com o m. t.; 3.º, Onofre Tavares, do F. C. P., com 2 h., 55 m. e 5 s.

Em **Amadores** venceu Artur Coelho, do F. C. P. e em **Populares,** Manuel Fernandes, do Salgueiros.

A três metros da meta, Luciano Moreira de Sá, que seguia isolado ao olhar para um espectador desequilibrou-se e sofre um desastre, de que saiu bastante contuso. Recebeu tratamento no hospital e recolheu a casa.

Também no Alto da Maia, o ciclista Joaquim de Carvalho, foi chocar com um muro, tendo ficado com um braço fracturado.

HANDEBOL

Campeonatos de Lisboa

Com a importantissimo encontro entre o Sporting e o Almada, e as partidas Belenenses-Benfica e Oriental-Glória, prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de handebol, da divisão de honra, que assim completou a sua quinta jornada, da segunda volta.

Dos desafios referidos damos a seguir alguns apontamentos:

SPORTING, 11-ALMADA, 4—Jogo no campo da Picheleira, arbitrado por Modesto da Silva. Domínio absoluto do Sporting em toda a partida, pois desde o princípio o quinteto dianteiro «leonino», em rápidas desmarcações, conseguiu envolver a defesa almadense com relativa facilidade.

Ao intervalo, 5-2, a favor do Sporting. Chagas (3), Délié (2), Nunes (2), Lanceiro (2), Rafael e Hermínio, marcaram pelo Sporting; Fernando Jorge (2) e Rogério (2), pelo Almada.

BENFICA, 12-BELENENSES, 11—Jogo efectuado também na Picheleira, sob a direcção de J. Neves. Partida bastante equilibrada, com marcação alternada de golos numa e noutra baliza, e um final deplorável em que o árbitro se viu na necessidade de expulsar 5 elementos.

Ao intervalo, 7-6, favorável ao Benfica. Maia (4), Catolino (3), Salazar (2), Fausto (2) e Montalvão, marcaram pelo Benfica; Carlos Santos (7), Santos Silva (2) e Carvalho (2), pelo Belenenses.

ORIENTAL, 12-GLORIA, 4—Jogo em Marvila, arbitrado por Rui Vale. Os donos do campo dominaram e ao intervalo venciam por 8-0, descansando sobre o resultado na 2.ª parte.

Marcaram os golos do vencedor: Jorge (2), Moreira (4), Pinto (4), Chitas e Gustavo; os do vencido: Baptista (2), Ernesto (de grande penalidade) e Cardoso.

Campeonato da I Divisão

Começou, hoje, a segunda volta do Campeonato de Lisboa de Handebol, da primeira divisão.

Jogaram-se três dos quatro encontros em princípio marcados, pois o Vitória-Glória foi adiado para data ainda não conhecida. Eis os resultados das partidas havidas:

Palmense-Sporting	4-8
Belenenses-Benfica	5-6
Oriental-Liberdade	(a)

(a) f. c. do Oriental.

Campeonato de Juniores

Disputaram-se, esta manhã, os três encontros referentes á terceira jornada, da primeira volta do campeonato lisbonense, de handebol, os quais forneceram os desfechos seguintes:

Oriental-Glória	adiado
Almada-Belenenses	4-3
Benfica-Ac. Amadora	11-1

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

TENIS DE MESA

I Portugal-Brasil

A equipa de ténis de mesa representativa do Brasil, a caminho dos campeonatos mundiais a efectuar em Londres, chega á meia noite de amanhã, ao Aeroporto da Portela.

Aproveitando a sua passagem pela capital, a Federação portuguesa entabulou negociações com a sua congénere brasileira, que foram coroadas de êxito, para a efectivação do I Portugal-Brasil, na modalidade.

Assim, na noite do dia 30, pelas 21,30 horas, no Pavilhão do Parque Mayer, o publico lisboeta terá oportunidade de ver em acção duas equipas que actuarão em Londres.

O quarteto visitante é constituído pelo dr. Dagoberto Midosi, capitão do grupo; Hugo Severo, campeão individual do Brasil e sul-americano; e Ivan Severo e Valdemar Duarte.

Acompanha estes jogadores, o professor Djalma De Vicenzi, presidente da Federação e delegado ao congresso; e o dr. Agnelo Bergamini de Abreu, delegado substituto, ao congresso.

O quadro português é constituído, conforme já é do conhecimento geral, por Oliveira Ramos, Manuel Carvalho, Carlos Feio e Ricardo Figueiredo.

Como nota de registo há que mencionar ser o Brasil, concorrente pela quinta vez aos campeonatos mundiais, onde já obteve onze vitórias. O seu palmarés está ainda enriquecido com quinze triunfos em competições sul-americanas e sete em encontros particulares. Entre os cinquenta e nove países filiados, o Brasil está qualificado em 13.º lugar e Portugal em 15.º.

Embora seja bastante problemático o desfecho do desafio Portugal-Brasil é de considerar como definitiva a partida entre Hugo Severo e Oliveira Ramos, a qual, está, em boa verdade, rodeada da maior expectativa.

Campeonatos distritais

BEJA, 28.—(Pelo telefone).—Prosseguiu, hoje, o campeonato regional de juniores, de futebol, com os jogos respeitantes á quinta jornada cujos resultados foram: Despertar de Beja, 1-Desportivo de Beja, 0; Aljustrelense, 4-S. Domingos, 1.

O Desportivo continua na vanguarda com um ponto de avanço sobre o Despertar.

Realizaram-se hoje as meias-finais do torneio de juniores

PORTO, 28.—(Pelo telefone).—No campo da Constituição entre numerosa assistência, efectuou-se esta manhã a meia final do Campeonato Regional de Juniores, entre o F. C. Porto e o Senhora da Hora.

Os azuis-brancos dominaram de forma a merecer o triunfo, por 4-0. Ao intervalo o F. C. Porto vencia por 1-0.

Os autores dos golos foram, Artur (2), Ferreira e Mário.

A final do Campeonato Regional realiza-se entre o F. C. Porto e o S. Pedro da Cova.

Dois clubes populares inauguraram hoje as suas novas sedes

O Sport Lisboa Campo de Ourique — clube popular rodeando-se de todas as caracteristicas que tornam tão uteis e simpáticas estas colectividades—inaugurou hoje a sua sede. Mesmo na Rua de Campo de Ourique, o clube alindou as instalações que com tanto esforço e dedicação conseguiu, embelezou-as no seu jeito agradável que enche de cor e alegria estas agremiações e procedeu á sua festa de inauguração. Convidou várias entidades ligadas ao desporto e ás sociedades de recreio e para apadrinhar o acto, a distinta actriz Herminia Silva e seu esposo.

Depois da popular actriz abrir a nova sede e hastear a bandeira do clube, realizou-se uma sessão presidida pelo sr. dr. Ayala Boto, inspector dos Desportos; secretariado pelo professor Cruz Filipe, José Venal Frazão, da Junta de Freguesia de Santa Isabel; José Camilo, do Grupo «Os Josés»; Manuel Guerreiro; Herminia Silva; Pereira Alves, das Sociedades de Recreio; e Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo».

Em nome da direcção, usou da palavra o sr. Eugénio Ferrera para saudar os convidados e afirmar os desejos do seu clube em se tornar uma colectividade util ao seu bairro e ao Desporto.

Depois discursaram, o sr. Pereira Alves, salientando o valor dos clubes populares e enaltecendo o esforço do S. L. Campo de Ourique para conseguir a sua organização oficial e ter a sua sede; o sr. José Frazão, apresentando as saudações da Junta de Freguesia de Santa Isabel; professor Cruz Filipe, focando o mérito que de bom estas colectividades representam, especialmente, no aspecto social, e dr. Ayala Boto, elogiando a inauguração daquela sede e o desejo do clube em pretender seguir a linha de conduta e de actividade que honre os bons propósitos e fins dos clubes populares.

No decorrer de um copo-d'água fizeram-se vários brindes, entre eles o do sr. Raul de Oliveira, pondo em relevo o carinho e o respeito que estas colectividades devem merecer, afirmando que será de muita utilidade estudar-se a realização de um Congresso dos Clubes Populares.

O sr. Taveira Santos, em nome da Sociedade Alunos de Apolo, apresentou os cumprimentos da sua agremiação oferecendo as suas instalações.

Herminia Silva, depois de agradecer as provas de simpatia de que fora alvo, disse do seu agrado pelas colectividades modestas—do povo—e o sr. Pereira Alves encerrou a simpática festa com votos de prosperidades para o clube.

A popular actriz recebeu da direcção um lindo ramo de flores e uma lembrança, sendo entusiásticamente saudada pelo povo á saida da sede do simpático clube—que tem em actividade a sua secção de futebol e cujas instalações hoje inauguradas ficam a constituir o pequeno mas agradável local onde os sócios do S. L. Campo de Ourique podem agora reunir-se.

Clube de Futebol de Santa Catarina

Há pouco mais de dois anos, um grupo de rapazes procurou o prior de Santa Catarina, padre Rocha Reis, a quem pediu a sua colaboração para a organização de um grupo desportivo. O prior encorajou-os e, com a colaboração do sr. Manuel Tavares e daquele reverendo, começou a angariação de sócios na freguesia de Santa Catarina, cujo numero já vai além de 500. Tempos depois, conseguiram formar uma direcção, da qual faz parte como presidente o sr. dr. Manuel Cabeçadas e como vice-presidente e maçagista o sr. Manuel Tavares. O primeiro presta os seus serviços clinicos e o segundo os de enfermagem. Depois conseguiram utilizar o campo da Policia de Segurança Publica, no Campo Grande, para ali desenvolverem as suas actividades desportivas de futebol e basquetebol. No ano passado organizaram várias excursões fora de Lisboa, passeios familiares, sessões de cinema e, no ultimo Natal deram a primeira festa na sede do seu clube, com a distribuição de doces e brinquedos aos filhos dos sócios. O Clube de Futebol de Santa Catarina foi progredindo rápidamente, com o entusiasmo e alegria dos seus dirigentes e sócios. O reverendo José Rocha Reis é hoje o presidente da direcção, que tem dedicado ao clube o melhor do seu entusiasmo e da sua dedicação. A maioria dos sócios é constituida por comerciantes de Santa Catarina, Calhariz e Calçada do Combro.

Hoje, o Clube de Futebol de Santa Catarina, que é já uma organização desportiva apta a fazer a sua filiação na organização, inaugurou, ao meio da tarde, a sua nova sede, no bairro de Santa Catarina, com a assistencia de vários elementos desportivos e recreativos. Um grupo de senhoras da familia dos sócios encarregou-se de ornamentar a nova sede.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

O campeonato de hóquei em campo organizado pela respectiva Associação de Lisboa. Dos jogos hoje, efectuados damos a seguir os resultados:

Belenenses-Atlético...	0-2
Benfica-Estrela Amadora...	3-0
Hóquei C. P.-Ateneu...	0-1
Oriental-F. Benfica	0-0

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O jogo Leões-Torriense atraiu

as atenções da jornada e grande multidão a Santarém

SANTAREM, 28. *(Por linha telefónica directa)*—O campo «Alfredo de Aguiar» apresenta uma assistência «record» a justificar a importancia do encontro e a expectativa que rodeava a partida. De Torres Velras vieram 40 autocarros e dezenas de automóveis: dos arredores de Santarém e da própria cidade milhares de «torcedores» do grupo local convergiram para o terreno do jogo.

As duas equipas alinharam:

«Os Leões»—Mário; Matos e Henrique Silva; Leça; Francisco Ferreira e Rodrigues; Lima, Garnacho, João, Castanheira e Livramento.

Torriense—Gama; Pargola e A. Augusto; Belém, Mergulho e Gonçalves; Carlos Alberto, Pereti, Sidónio, Guerreiro e Andrade.

Arbitro—Herminio Soares, de Lisboa.

A saida pertenceu aos «Leões» mas a defesa torriense aliviou e os atacantes obrigaram o reduto defensivo escalabitano a ceder «canto», marcado sem consequências. Outro «canto», aos dois minutos, apontado por Andrade, proporcionou ao Torriense um tento marcado por Pereti. Os locais não esmoreceram com a desvantagem, foram ao ataque e Gama teve de intervir por duas vezes.

Novamente os visitantes assediaram a grande área dos santarenos e outro «corner», marcado sem resultado.

A partida começou a tomar jeito de equilibrio com avançadas alternadas num e noutro meio-campo

Aos 13 minutos, Sidónio, aproveitando um «falhanço» espectacular de F. Ferreira, marcou imparávelmente o segundo golo da sua equipa. Sem acusar a desvantagem, os «Leões» ripostaram com bom sentido ofensivo, mas a defesa torriense, atenta, não deixou que a sua baliza ficasse em perigo.

Os visitantes «assaltaram» novamente a grande área do adversário, obrigando Mário a executar defesa de muito valor. Na resposta, a avançada de Santarém «burlou» os defensores de Torres Vedras, mas Castanheira, em boa posição, rematou ao lado. Um «livre» contra os visitantes também saiu a centimetros da baliza e Lima viu uma sua incursão desfeita por Gama, que saiu a tempo. Finalmente, aos 19 minutos, os «Leões» conseguiram justificar o ligeiro dominio territorial que vinham exercendo: Garnacho conduziu uma avançada e, dentro da grande área, serviu Livramento; este, aproveitando-se da pressão que se fazia sentir sobre Gama, reduziu a desvantagem para 1-2.

Perto da meia-hora, Castanheira introduziu a bola na baliza de Gama, mas o árbitro havia apitado antes, assinalando falta sobre o guardião torriense.

Cinco minutos depois, a sorte esteve com os visitantes por duas vezes: na primeira, um remate longo de Rodrigues embateu na barra, com Gama batido; na segunda Garnacho falhou o golo por milimetros...

Até ao intervalo, as duas equipas empenharam-se em modificar a resultado, mas, entretanto, a interrupção chegou sem que o marcador voltasse a funcionar: «Leões» 1,-Torriense, 2.

No reatamento, os locais atacaram com entusiasmo e obrigaram os Torrienses a ceder «canto» que Lima apontou e se perdeu. Durante cinco minutos, os Santarenos sujeitaram os antagonistas a dominio territorial insistente. Depois, os Torrienses foram ao ataque e após duas oportunidades perdidas inglóriamente, apareceu o empate. Iam decorridos dezasseis minutos. Garnacho conduziu uma avançada, tocou a bola para João, este deu-a a Lima que, com um remate imparável, bateu Gama pela segunda vez.

A igualdade emprestou á partida uma toada mais viva e entusiástica. Os jogadores não regatearam esforços e as situações de perigo sucederam-se numa e noutra baliza. Mas o ataque dos locais fazia-se de forma mais incisiva, vendo a extrema defesa de Torres Vedras dar tudo por tudo para impedir que os remates atingissem o alvo.

A' entrada do ultimo quarto de hora, Francisco Ferreira trocou com Rodrigues, passando a actuar no lugar que o celebrizou. A mudança coincidiu com um periodo de boa réplica dos visitantes que, por duas vezes, estabeleceram o panico na grande área do adversário.

Em breve, porém, os «Leões» retomaram o comando do jogo e até aos quarenta e dois minutos tudo fizeram para chamar a si o triunfo. Mas ao contrário do que se supunha, foram os de Torres Vedras que, a minuto e meio do fim, elevaram a contagem para 3-2. com um magnifico golo de Ferreira que, de cabeça, bateu Mário sem remissão.

Pouco depois, o árbitro deu o jogo por terminado, ante o contentamento natural dos visitantes e o desalento dos visitados. O «internacional» Francisco Ferreira que fez uma partida bastante esforçada e que em alguns momentos fez lembrar o grande «Chico» de outros tempos, foi no final do jogo cumprimentado pelos jogadores adversários e rodeado pela assistência.

A classificação actual

Após os encontros de hoje, a classificação ficou ordenada assim:

1.º, C. U. F., 5 pontos; 2.os, «Leões» e Torriense, 4; 4.os, Leixões e Juventude, 2; 6.º, Espinho, 1.

Em Leixões

o grupo local

perdeu com o Juventude

PORTO, 28. (Por linha telefonica directa)—Jogo no Campo de Santana, presenciado por muito publico.

As equipas alinham:

Leixões—Hipolito; Delfim e Pacheco; Dara, Oliveira e Costa Pereira; Abel, Artur, Zeca, Barbosa e Amadeu.

Juventude — João Contreiras; Job e Pedro Gomes; Casimiro, Reis e Farperi; Arménio, Afonso, Teixeira da Silva, Fausto e Camacho.

Arbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

A partida foi iniciada com calma, nos cinco primeiros minutos. A qualidade do jogo foi péssima, pois não se registou qualquer lance meritório, nem uma unica ocasião em que alguns dos jogadores pudessem mostrar a sua classe.

Tal monotonia manteve-se até aos 15 minutos, ocasião em que as equipas equilibrando mais o seu sentido de jogo apareciam ao ataque.

Daí a primeira oportunidade de golo ter surgido aos 18 minutos.

Amadeu, depois de fintar Pedro Gomes, atirou á baliza, mas a bola bateu na trave.

Ao entrar no ultimo quarto de hora os Eborenses começaram a apoquentar mais a defesa dos visitados, mas mesmo assim numa aberta os Matosinhenses estiveram prestes a marcar, por intermédio do seu avançado-centro Zeca—o pontapé, porém, saiu torto.

Entretanto o intervalo surgiu com as equipas empatadas a zero bolas.

No prosseguimento o Juventude imprimiu mais velocidade á partida e só não marcou pelo facto de os atacantes pretenderem «exibir-se».

Mais práticos os homens de Leixões tiveram uma boa oportunidade, visto Contreiras não blocar uma bola que ficou a saltitar junto ao risco.

Finalmente, aparece o 1.º golo do encontro, aos 10 minutos, Teixeira da Silva, mercê de passe de Afonso, remata a contar.

Logo em seguida um remate de Amadeu foi á trave.

Aos 22 minutos, o Juventude passa a ganhar por 2-0, a chuto de Camacho.

Aos 40 minutos, 3-0 por intermédio de Afonso.

Costa Pereira é obrigado a abandonar o terreno, aos 20 minutos, e aos 40 Pacheco abandona também fortemente magoado.

Aos 44 minutos, Teixeira da Silva fixa o resultado em 4-1. No final, Leixões, 1—Juventude, 4.

NO BARREIRO

Cuf, 2 - Espinho, 0

BARREIRO, 28. *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no Estádio de Santa Bárbara, perante regular assistência e sob a direcção de António Calheiros, de Lisboa. As equipas:

C. U. F.—Libano, Matos e Julio; Celestino, Carreira e Vale; Sergio, Vasques, Aureliano, Orlando e André.

Espinho—Cantara; Padrão e Lopo; Alcobia, Angelo e Paulo; Loureiro, Gualter, Artur, Guilherme e Cadete.

A partida iniciou-se com bom andamento e nos primeiros minutos a toada foi de parada e resposta. Entretanto, á medida que o tempo avançada os cufistas foram ganhando, porém, certa vantagem assediando as balizas nortenhas.

Aos 10 minutos, Cantara teve de abandonar as balizas para desfazer uma jogada perigosa, socando uma bola cabeceada por Aureliano. Na jogada seguinte coube aos visitantes colocarem as balizas de Libano em perigo. Mas a defesa cufista anulou os intentos do quinteto avançado do Espinho.

Aos 15 minutos a C. U. F. dominava, assediando as balizas do Espinho sem que, todavia surgisse golo. Aureliano teve um remate perigoso que Cantara com decisão pôs termo, defendendo com classe.

A' meia-hora a fisionomia da partida não se modificara: ataques da C. U. F. e defesa dos nortenhos.

No ultimo quarto de hora a partida ganhou mais equilibrio devido a uma quebra de jogo dos cufistas. Os ultimos momentos do desafio são disputados com ardor, voltando, de novo a C. U. F. a dominar. Um «tiro» de Vale proporcionou a Cantaro uma magnifica defesa.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

A partida recomeçou com os Nortenhos ao ataque que deram logo de início trabalho a Libanio. Loureiro, numa fugida, perdeu uma óptima ocasião de abrir o activo, atirando o esférico a rasar o poste.

Aos 5 minutos de jogo, o comando da partida pertencia já aos donos da casa, que anularam, assim, os intentos dos Nortenhos. Novamente Loureiro, deixou fugir uma boa oportunidade, deixando que Libanio defendesse.

Até ao quarto de hora os donos da casa desenharam boas jogadas, mas os seus avançados não atinavam com as redes. Entretanto, quando o desafio tomava já feição de equilíbrio, o cufista Sérgio, numa fuga espectacular consegue obter o primeiro golo da partida, rematando á boca das redes—o tento estava feito eram decorridos 18 minutos.

Animados com este tento os cufistas instalaram-se no campo adversário e aos 25 minutos, o marcador subiu para 2-0 com um golo da autoria de Aureliano.

Passados uns maus momentos os Nortenhos reagem e têm alguns contra-ataques de valor que não conseguem, todavia, dar golos. A artpida desce de velocidade e o equilíbrio é, agora, a nota dominante.

Os ultimos minutos do desafio são disputados com ardor, tentando o Espinho obter o ponto de honra. O final chegou, entretanto, com a vitória da Cuf por 2-0.

Hoquei em Patins

Campeonato do Mundo

Deseja ter gratuitamente uma viagem de ida e volta a Barcelona?

Basta colaborar na campanha H. De 1 de Março a 15 de Maio, todo o comprador de uma balança de balcão 576H terá essa regalia.

Vá, escreva ou telefone para ROMÃO & C.ª—Cruzes da Sé, 13 a 29—Telefone 22305.

VISITA CULTURAL

ao Museu de Artilharia

No Museu Militar efectuou-se, esta tarde, mais uma visita cultural destinada a alunos da Campanha Nacional de Educação de Aultos.

Estas digressões, que em boa hora o Ministério da Educação Nacional patrocinou, tornaram-se óptimo complemento do plano traçado. Desde o seu início, há alguns meses, já muitas centenas de alunos percorreram museus, monumentos e vários outros locais, onde são instruídos acerca da Arte e História do País.

Os 40 alunos que participaram na visita de hoje, pertencem á Escola de Educação Popular de Campolide, que, presentemente, mantem 6 cursos nocturnos para adultos. Na sua visita, que se prolongou por cerca de uma hora, foram acompanhados por professores e receberam explicações do cicerone do museu.

MOVEIS

DECORAÇÕES

Grande sortido de mobilias de estilo, lustres de cristal, relógios Ingleses, porcelanas Companhia das Indias, carpetes persas, veludos e tecidos bordados estrangeiros.

MARIO RIBEIRO, LDA.

RUA DOS NAVEGANTES, 46-A (á Estrela)

Ao ultimo figurino

INAUGURA

A ESTAÇÃO DE VERÃO DE 1954

COM PASSAGEM DE MODELOS, NOS PRÓXIMOS DIAS 1, 2 E 3, NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR

ENTRADA POR CONVITES

A quem muito dorme dorme-lhe a fazenda...

CATIVELOS, 28—Os lobos assaltaram um redil pertencente a António Nunes da Silva, onde se encontravam vinte e cinco cabeças de gado, próximo do lugar da Dobreira. As ovelhas saltaram do redil e as feras perseguiram-nas, abatendo oito, duas das quais devoraram. Uma das ovelhas foi apanhada iá a uns 400 metros de distancia, possivelmente devido ao ruído de um chocalho que levava ao pescoço.

Supõe-se que as feras eram duas ou três mas não foram pressentidas pelos cães e pelo dono que dormiam próximo. Isto devido á noite estar muito ventosa, chover e o ruído das águas de uma ribeira próxima dominar todos os barulhos.

O 3.º ANIVERSÁRIO

do semanário «O Debate»

FIGUEIRA DA FOZ 28—(Pelo telefone)—No Casino Peninsular realizou-se hoje o almoço comemorativo do 3.º aniversário do semanário «O Debate», que reuniu mais de 500 pessoas procedentes dos mais diversos pontos do País.

Presidiu o sr. general Passos e Sousa, lugar-tenente do sr. D. Duarte, ladeado pelo sr. prof. dr. Jacinto Ferreira, director do referido semanário, e outras individualidades.

No final do almoço, foram trocados expressivos brindes.

A cheia do Tigre

está a diminuir

BAGDAD, 28.—O nivel do Tigre é agora de 15 cms. abaixo da cota de alarme, o que afasta, salvo imprevisto, as ameaças de inundação desta cidade. A cheia está a diminuir, graças ás sete brechas abertas nos diques ao Norte e Sul de Bagdad. Evitou assim uma das maiores catástrofes da história da capital iraquiana. Mas contam-se umas cem mil pessoas sem lar, milhares de hectares de terras cultiváveis submersas.—(F. P.).